

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO E TRABALHO EM
ENFERMAGEM**

CHAIANE NATIVIDADE DE SOUZA GONÇALVES

**CURSOS DE ENFERMAGEM ACREDITADOS PELO SISTEMA
ARCU-SUL: CARACTERÍSTICAS E APROXIMAÇÕES**

**Florianópolis
2016**

Chaiane Natividade De Souza Gonçalves

**CURSOS DE ENFERMAGEM ACREDITADOS PELO SISTEMA
ARCU-SUL: CARACTERÍSTICAS E APROXIMAÇÕES**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina - Área de Concentração: Educação e Trabalho em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Jussara Gue Martini
Linha de Pesquisa: Formação e desenvolvimento profissional em Saúde e Enfermagem.

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gonçalves, Chaiane Natividade De Souza
Cursos de Enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL
: Características e aproximações / Chaiane Natividade De
Souza Gonçalves ; orientadora, Jussara Gue Martini -
Florianópolis, SC, 2016.
101 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós
Graduação em Enfermagem.

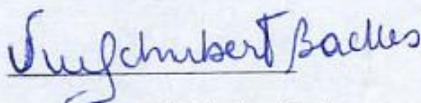
Inclui referências

1. Enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Mercosul. 4. Educação
em Enfermagem. I. Martini, Jussara Gue . II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem. III. Título.

**CURSOS DE ENFERMAGEM ACREDITADOS
PELO SISTEMA ARCU-SUL: CARACTERÍSTICAS
E APROXIMAÇÕES**

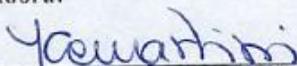
Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de “Mestre em Enfermagem”, no dia 22 de novembro de 2016, pelo Programa de Pós-Graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Área de Concentração: Educação e Trabalho em Saúde e Enfermagem.

Orientadora: Dra. Vânia Marli Schubert Backes

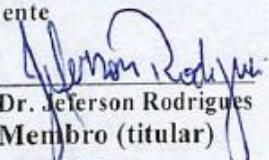
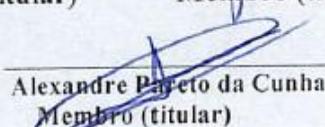


Prof. Dr.^a Vânia Marli Schubert Backes,
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:



Dra. Jussara Gue Martini
Presidente


Dra. Kenya Schmidt Reibnitz
Membro (titular)
Dr. Jefferson Rodrigues
Membro (titular)
Alexandre Payeto da Cunha
Membro (titular)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais Orildo Bitencourt de Souza e Olinda Natividade de Souza. Vocês são meu porto seguro. Obrigado por me guiarem no caminho correto.

Ao meu amigo, companheiro e marido Mário Henrique Gonçalves pela tolerância com que encarou as minhas ausências. Por todo apoio, incentivo, amor e compreensão.

Ao meu filhote Bernardo Natividade Gonçalves – Amor incondicional.

A minha orientadora, professora Jussara Gue Martini, por todos os ensinamentos, pela orientação, pelo respeito, pela dedicação e amizade.

Aos colegas do Grupo de Pesquisas em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN). Em especial, a Daniele Delacanal Lazzari pelos momentos de reflexão, de disponibilidade em compartilhar conhecimentos.

Aos Membros da Banca os professores Kenya Schmidt Reibnitz, Jeferson Rodrigues, Alexandre Pareto da Cunha, Daniele Delacanal Lazzari e a doutoranda Katheri Maris Zamprogna. Agradeço por aceitarem participar da construção do meu conhecimento. Muito obrigada pelo incentivo e contribuições.

A Universidade Federal de Santa Catarina, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) e professores do curso pelo apoio, pela confiança, pelo incentivo e pelo conhecimento compartilhado durante a minha formação.

GONÇALVES, Chaiane Natividade de Souza. **Cursos de enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL: características e aproximações.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, 101p.

RESUMO

Com intuito de caracterizar os cursos de enfermagem acreditados pelo Sistema ARCU-SUL realizou-se uma pesquisa exploratória-descritiva, de natureza qualitativa, documental. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2016, com 11 instituições, sendo 10 cursos de graduação em enfermagem em instituições públicas (cinco instituições no Brasil, quatro na Argentina, uma no Paraguai) e 1 instituição privada no Uruguai. Realizou-se a coleta de dados nos documentos disponíveis no sistema ARCU-SUL, nos currículos disponíveis nos sites de cada instituição dos cursos de graduação em Enfermagem. A análise de dados foi guiada pela proposta de Minayo (2013). Os resultados permitiram perceber que os países ofertam formação correspondendo às necessidades de saúde da população e políticas vigente do momento, identificou-se que a formação e/ou mercado de trabalho possuem semelhanças, tendo como propósito a formação de profissional de enfermagem competente e ético. A forma de avaliação dos cursos das instituições de ensino superior ocorre de maneira tradicional, sendo este de maneira progressiva e somativa a cada semestre. A mobilidade acadêmica é uma atividade ainda pouco difundida entre os acadêmicos no bloco econômico. O que se pode concluir com relação às aproximações é que existe compatibilidade no processo de formação nos indicadores analisados, e que estes indicadores são pontos positivos que contribuem para que o processo educativo no bloco econômico do MERCOSUL se concretize e/ou fortaleça. Referente as matrizes curriculares presentes nas instituições estudadas, verificou-se tanto aproximações como distanciamentos, sendo que os distanciamentos entre as disciplinas pode tornar-se uma barreira para o acadêmico, influenciando na concretização da mobilidade acadêmica.

Palavras Chave: Enfermagem, Mercosul, Educação em Enfermagem.

GONÇALVES, Chaiane Nativity de Souza. **Nursing courses accredited by the ARCU-SUR system: features and similarities.** Dissertation (Masters in Nursing) – Graduate Nursing Program, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2016, 101p.

ABSTRACT

Aiming to characterize the nursing courses accredited by the ARCU-SUR system, an exploratory-descriptive research was done in a documental, qualitative manner. Data collecting occurred from the period of January to March 2016, with 11 institutions, 10 undergraduate nursing courses in public institutions (five institutions in Brazil, four in Argentina, one in Paraguay) and 1 private institution in Uruguay. Data collection was accomplished through available documents in the ARCU-SUR system, the curricula available on the websites of each institution of undergraduate nursing courses. Data analysis was guided by Minayo's proposal (2013). The results allowed discovering such countries offer courses corresponding to the health necessities of their population and current policies, it was found that education and/ or the labor market have similarities, having as purpose the education of competent and ethical nursing professional. The method of evaluation of courses from higher education institutions occurs in a traditional way, which is a progressive and summative way each semester. The academic mobility is an activity that is still slightly widespread amongst academics in the economic block. What can be concluded regarding the similarities is that there is consistency in the education process in the analyzed indicators, and that these indicators are positive points that contribute so that the education process in the MERCOSUR economic block materializes and/ or strengthens. Regarding the curricula matrices present in the institutions studied, there are similarities as there are differences, where the differences of disciplines become a barrier to the scholar, influencing in the achievement of an academic mobility.

Keywords: Nursing, Mercosur, Nursing Education.

GONÇALVES, Chaiane Natividade de Souza. **Cursos de enfermería acreditados por el sistema ARCU-SUR: características y enfoques.** Disertación (Maestría en Enfermería) - Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, 101p.

RESUMEN

Con el fin de caracterizar los grados de enfermería acreditados por el Sistema ARCU-SUR se celebró un estudio exploratorio-descriptivo, cualitativo, documental. Los datos fueron recolectados de enero a marzo de 2016, con 11 escuelas de enfermería, 10 grados de enfermería en escuelas públicas (cinco de Brasil, cuatro en Argentina, una en Paraguay) y 1 institución privada en Uruguay. Los datos fueron recolectados en documentos disponibles en el sistema ARCU-Sur, los planes de estudio disponibles en los sitios web de cada institución de cursos de graduación en enfermería. Análisis de los datos se basó en la propuesta Minayo (2013). Los resultados señalan que los países tienen la formación correspondiente a las necesidades de salud de la población y la corriente de las políticas del tiempo, se ha descubierto que la formación y el trabajo tienen similitudes, con el propósito de la formación profesional de enfermería competente y ético. La forma de evaluación de los cursos de las instituciones de educación superior es la forma tradicional, progresiva y acumulativa. La movilidad académica no es sin embargo la actividad extendida entre los académicos en el bloque económico. Lo que se puede concluir con respecto a los enfoques es que no hay coherencia en el proceso de formación en los indicadores analizados es que estos indicadores son puntos positivos que contribuyen al proceso educativo en el bloque económico Mercosur se materializa y / o fortalecido. En cuanto a los planes de estudio presentes en las instituciones estudiado se registró ambos enfoques como distancias, y el distanciamiento de disciplinas convertido en un obstáculo para la académica, que influyen en el logro de la movilidad académica.

Palabras clave: Enfermería, Mercosur, Educación en Enfermería.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Títulos e objetivos dos manuscritos apresentados no presente capítulo.....	41
Quadro 2 - Principais características dos cursos de graduação acreditados quanto ao perfil do egresso. Florianópolis, SC, 2016.	50
Quadro 3 - Características dos cursos de graduação acreditados quanto à mobilidade acadêmica. Florianópolis, SC, 2016.....	52
Quadro 4 - Características dos cursos de graduação acreditados quanto à avaliação dos estudantes. Florianópolis, SC, 2016.	54
Quadro 5 - Informações referentes as instituições de ensino superior pesquisadas. Florianópolis, SC, 2016.	68
Quadro 6 - Principais características dos currículos de graduação em enfermagem acreditados quanto às disciplinas referentes a Fundamentos de Enfermagem. Florianópolis, SC, 2016.	72
Quadro 7 - Principais características dos currículos de graduação em enfermagem acreditados quanto às disciplinas referentes à Assistência de Enfermagem. Florianópolis, SC, 2016.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APE - Associação de Enfermagem do Paraguai
ANA - Agências Nacionais de Acreditação
ARCU-SUL - Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação
CCM - Comissão de Comércio do MERCOSUL
CCR - Comitê Coordenador Regional
CEDU - Colégio de Enfermagem do Uruguai
CMC - Conselho do Mercado Comum
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem
CRCA - Comissões Regionais Coordenadoras de Área
CREM - Conselho Regional de Enfermagem do MERCOSUL
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)
ECS - Estágio Curricular Supervisionado
EDEN - Grupo de Pesquisa de Educação em Enfermagem e Saúde
FAE - Federação Argentina de Enfermagem
GMC - Grupo Mercado Comum
IES - Instituições de Ensino Superior
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MERCOSUL - Mercado Comum do Sul
MEXA - Mecanismo Experimental de Credenciamento de Cursos para o Reconhecimento
PEN – Programa de pós-graduação em Enfermagem
PPP - Projetos Políticos Pedagógicos
RME - Reunião de Ministro da Educação
SEM - Setor Educacional do MERCOSUL
SIC - Sistema de Informação e Comunicação
SUS - Sistema Único de Saúde
TEC - Tarifa Externa Comum
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UNA - Universidade Nacional de Assunção
UNB – Universidade de Brasília
UNL – Universidade Nacional de Lanús
UCU - Universidade Católica do Uruguai;
EU – União Europeia
UNT - Universidade Nacional de Tucumán
UNRC - Universidade Nacional de Rio Quarto
UNIRIO - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UNaM - Universidade Nacional de Misiones

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	21
1.1 JUSTIFICATIVA	25
2 REVISÃO DE LITERATURA	27
2.1 MERCOSUL.....	27
2.2 ACREDITAÇÃO PERMANENTE	29
2.2.1 Mecanismo Experimental de Credenciamento de Cursos para o Reconhecimento de Títulos	29
2.2.2 Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL	29
2.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES E CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SISTEMA ARCU-SUL.....	30
2.4 A ENFERMAGEM NO CONTEXTO MUNDIAL E NA AMÉRICA LATINA.....	31
2.5 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO MERCOSUL	33
2.5.1 Argentina	33
2.5.2 Brasil	34
2.5.3 Paraguai	35
2.5.4 Uruguai	35
3. DESENHO METODOLÓGICO	37
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	37
3.2 APRESENTAÇÃO DO LOCAL E SUJEITOS DE ESTUDO.....	37
3.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	38
3.4 ANÁLISE DE DADOS	39
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
4.1 APROXIMAÇÕES ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM AVALIADOS PELO SISTEMA ARCU-SUR	42
4.2 CURSOS DE ENFERMAGEM ACREDITADOS PELO SISTEMA ARCU-SUL:CARACTERIZAÇÃO DOS CURRICULOS	62
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	91
APÊDICE A - Formulário guia para a coleta de dados	99
APÊDICE B - Formulário guia para a coleta de dados	101

1. INTRODUÇÃO

A universidade é a instituição social responsável pela criação, troca e transmissão de conhecimento. Nos últimos anos é crescente a mobilidade acadêmica e desta maneira vem crescendo a compatibilidade dos programas da área educacional no ensino superior, sendo que esta troca de experiência pode ocorrer com outros países ou entre estados situados no mesmo país. Desta forma emerge um novo modelo na educação superior, aquele que é internacional, em que acadêmicos e docentes compartilham conhecimentos por intermédio da mobilidade¹ e do intercâmbio². Após a criação dos blocos econômicos³ verificou-se a consolidação da internacionalização da educação superior (BENEITONE et al., 2007; BEZERRA, 2013).

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) foi criado em 26 de março de 1991, pelo Tratado de Assunção entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, tendo como objetivo principal a integração dos Estados Partes por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos e do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC). Possui também como objetivo a integração de aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais; o crescimento do comércio intrazona e o incentivo às trocas com outros países. Em 17 de dezembro de 1994 foi assinado o Protocolo de Ouro Preto, que reconhece juridicamente o direito internacional do bloco, concedendo a competência de negociação, em nome próprio, acordos com outros países, com grupo de países e organismos internacionais. Em 2016, fazem parte deste bloco econômico, os Estados Partes citados anteriormente, o país da Venezuela que em 2012 ingressa definitivamente como estado parte, sendo esta a primeira expansão desde sua criação. Neste mesmo ano acontece a assinatura do Protocolo de Adesão da Bolívia, que após a autenticação pelos congressos

¹ Mobilidade proporciona ao acadêmico de estudar em outra instituição parceira durante um período pré-estabelecido, possibilitando o desenvolvimento de proficiência de outra língua, o enriquecimento cultural e científico. Durante este período o acadêmico participa das disciplinas que integram o currículo, pode realizar os cursos que são oferecidos pela instituição, participar de alguma experiência de trabalho orientada para a aprendizagem ou realizar algum estágio.

² O intercâmbio efetua-se por meio de convênios acadêmicos e de bolsas de estudos no qual o universitário matriculado em uma instituição fica por meses e/ou anos em uma instituição parceira, sendo que o mesmo utiliza todos os créditos que cursou na instituição parceira em sua instituição de origem.

³ Acordo intergovernamental, no qual as taxas para intercâmbio no comércio são reduzidas ou eliminadas para os Estados participantes.

dos Estados Partes passara a pertencer como país membro pleno. Pertencem aos países associados o Chile (desde 1996), o Peru (desde 2003), a Colômbia e o Equador (desde 2004), a Guiana e o Suriname (desde 2013) (SCHOMELLER, et al., 2012; BRASIL, 2015).

A circulação livre de pessoas entre estes países impulsiona a integração, o intercâmbio de cultura e do conhecimento. A área educacional esteve, desde o início, nas intenções da integração regional, tendo como finalidade a valorização da formação dos profissionais de saúde, principalmente na área de enfermagem com o intuito de possibilitar a formação acadêmica de qualidade e reconhecimento internacional. Com este propósito criou-se o Setor Educativo do MERCOSUL com a assinatura do Protocolo de Intenções pelos Ministros da Educação, tendo como um dos objetivos a criação de um sistema de acreditação permanente para investigar a qualidade da formação em nível superior nos países do MERCOSUL (SCHOMELLER, et al., 2012).

A implantação de sistemas de acreditação da educação superior vem ocorrendo em vários países e/ou blocos econômicos em resposta aos movimentos da globalização e a mercantilização do ensino, desta maneira a qualidade dos sistemas de educação das instituições de ensino e a formação do futuro profissional foram pautados nos debates da educação, resultando na criação de sistemas responsáveis pela supervisão de mecanismo de verificação e comprovação da qualidade das instituições de educação superior (POLIDORI; CARVALHO, 2016).

O Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL (ARCU-SUL) é um compromisso entre os Ministros de Educação de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile, que foi homologado pela Decisão CMC nº 17/2008 pelo Conselho do Mercado Comum do MERCOSUL. Este sistema é coordenado pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação (ANA), no âmbito do Setor Educacional do MERCOSUL, o qual realiza a efetivação da avaliação e acreditação dos cursos universitários, levando em consideração as legislações de cada país, bem como, a autonomia das instituições universitárias (BRASIL, 2015).

O ARCU-SUL possui como objetivo geral a avaliação de forma permanente da qualidade da educação superior no nível da graduação, nos países membros do MERCOSUL e associados e o consequente avanço no processo de integração regional com vistas ao desenvolvimento educacional, econômico, social, político e cultural dos países da região. Tendo como objetivos específicos: a garantia da qualidade dos cursos de graduação acreditados, conforme os critérios estabelecidos de comum acordo; a facilitação da movimentação de estudantes e professores entre

as instituições acreditadas durante a vigência da acreditação; agilização dos processos de reconhecimento de títulos ou diplomas universitários, desde que pactuados entre as instituições de ensino que aderirem ao processo; facilidade do intercâmbio científico e cultural que favoreça o conhecimento recíproco e a cooperação solidária entre as respectivas comunidades acadêmicas dos países; elaboração de critérios comuns de qualidade no âmbito do MERCOSUL; favorecimento dos processos de formação em termos de qualidade acadêmica e o desenvolvimento da cultura da avaliação como fator propulsor da qualidade da educação superior na região e fortalecimento das competências técnicas das Agências Nacionais de Acreditação por meio da avaliação da qualidade dos sistemas de educação superior dos Estados Membros do MERCOSUL e associados (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2016).

Durante o processo de acreditação verifica-se a qualidade acadêmica dos cursos de graduação, assegurando a satisfação do perfil do graduado, bem como, os critérios de qualidade anteriormente aprovados no plano regional de cada diploma. Desta forma os estados membros e associados do MERCOSUL certificam-se reciprocamente quanto a qualidade acadêmica dos títulos e/ou diplomas outorgados pelas Instituições Universitárias, porém a acreditação não concede o direito do exercício profissional nos diferentes países, pois o mesmo depende da intervenção de cada conselho profissional já que cada país tem sua própria legislação (BARREYRO et al., 2015; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015).

Na América Latina a formação universitária na área da enfermagem teve início nos anos 30, já as licenciaturas estabeleceram-se a partir dos anos 60 e os cursos de pós-graduação com especializações e mestrados somente se consolidou a partir dos anos 80. O período de formação em enfermagem pode ocorrer entre 4 a 5 anos, e sofre influências pelas relações sociais e políticas tanto da saúde como da educação, sendo que estas tinham como objetivo o atendimento das especificidades de saúde de cada país (SCHOMELLER, et al., 2012; BENEITONE et al., 2007).

A enfermagem na América Latina apresenta formação generalista, que tem como propósito preparar profissionais com conhecimento técnico e científico e competências para atender as necessidades de cada pessoa, família ou comunidade de uma forma autônoma, multidisciplinar e interdisciplinar (BENEITONE et al., 2007).

Na década de 90, após debates sobre a mobilidade profissional criou-se o Conselho Regional de Enfermagem do MERCOSUL com o

objetivo de discutir problemas e encaminhamento de propostas na região. Verifica-se a carência de profissionais enfermeiros nos países do MERCOSUL e com isto percebe-se o desafio de formar profissionais que ultrapassem o domínio teórico-prático tornando-se enfermeiros críticos reflexivos, agentes inovadores e transformadores da realidade, considerando as diversidades e complexidades dos cenários atuais. Desta maneira torna-se essencial a articulação educacional entre estes países e os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) da educação superior no intuito de garantir a qualificação profissional e o desenvolvimento da integração regional (SCHOMELLER, et al., 2012; HADDAD et al., 2010).

Cada país membro do MERCOSUL dispõe de legislação própria que controla seu sistema educacional. A Argentina possui uma legislação da Educação Nacional nº 26.206/2006 que regulamenta todos os níveis de ensino e a Lei de Educação Superior nº 24.521/1995 que normatiza todas as instituições universitárias e não universitárias nacionais, provinciais, municipais e privadas. No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 regulamenta todos os níveis educacionais e o decreto nº 5.773/2006 dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. O Paraguai é regido pela Lei Geral da Educação nº 1.264/1998 que regulamenta a educação pública e privada. No Uruguai a educação é regida pela Lei Geral da Educação nº 18.437/2008, já a educação superior é regida pelas seguintes legislações: Lei ° 12.549/1958 que regulamenta o funcionamento da Universidade da República e o Decreto nº 309/2002 que regulamenta o Sistema privado no Ensino Superior.

Como citado cada país membro dispõe de sua legislação para conduzir a política educacional, porém para que se torne possível a mobilidade das pessoas no Bloco Econômico do MERCOSUL foi necessária a elaboração de regras que legalizem a circulação de estudantes e profissionais entre os países membros, com isto, criou-se o Protocolo de Intenções no ano de 1991.

Com a criação do Protocolo de Intenções teve início o desenvolvimento do Plano Trienal para o setor da educação, este tem como prioridades: "Formação de consciência favorável ao processo de integração", "Capacitação de recursos humanos" e "Compatibilização e harmonização dos sistemas educacionais" (ANDRÉS, 2010; SOUZA, 1995).

Assim, no Plano Trienal, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai consignaram, ainda, princípios

básicos para um avanço sólido da integração educacional do MERCOSUL, tais como: apoio à crescente democratização dos países membros, à transformação produtiva com equidade, a afirmação das identidades culturais, ao respeito à diversidade e ao desenvolvimento e a consolidação de uma consciência regional. Vale lembrar que esses são, igualmente, elementos propulsores da democracia, da justiça social e da participação efetiva dos cidadãos na vida de suas nações. (SOUZA, 1995, p.4).

No Brasil a Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), provoca modificações na educação nacional com a definição de diretrizes curriculares exclusivas para cada curso, proporcionando bases filosóficas, conceituais, metodológicas e políticas norteando a implementação dos projetos pedagógicos dos cursos. A LDB pretende formar profissionais críticos, reflexivos e ativos conforme necessita o mercado de trabalho. Na área da saúde é fundamental a formação voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo esta voltada para a universalidade, igualdade e qualidade de atenção em saúde, transformando um modelo de formação centrado na doença e na assistência à saúde, em um modelo apto para preparar os futuros profissionais para prestar cuidados voltados à saúde da população e fortalecimento do SUS (BRASIL, 1996, FAUSTINO et al., 2003; ITO et al., 2006).

Com o propósito de cumprir a nova LDB, surgem em 2001 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estas buscam a construção de uma proposta pedagógica crítica, onde os currículos sejam adaptados à realidade de cada região em cumplicidade com o interesse da população residente naquele território. As DCN tem como objetivo formar profissionais competentes e com habilidades na atenção à saúde, nas tomadas de decisões, comunicação, liderança, educação permanente, administração e gerenciamento (BRASIL, 2012; ITO et al., 2006; VALE, 2004).

1.1 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a importância do desenvolvimento desta pesquisa, pois atualmente o MERCOSUL proporciona consideráveis avanços na área da integração e mobilidade de pessoas no setor educacional, desta forma intensifica-se a necessidade de aprofundamento nos estudos acerca da

possível livre circulação de profissionais neste bloco econômico, sendo que este é um tema pouco conhecido e divulgado.

Esta prática da livre circulação de profissionais vem sendo realizada pela União Européia através da Declaração de Sorbonne de Maio de 1998 e da Declaração de Bolonha de Junho de 1999, que surgiu com a finalidade de proporcionar a mobilidade dos cidadãos, a aquisição de um emprego e o desenvolvimento do continente. A Declaração de Bolonha tem como objetivo o desenvolvimento regional do ensino superior e isto vêm acontecendo em virtude do fenômeno da globalização, que busca fortalecer a regionalização Europeia com o intuito de torná-la competitiva no cenário mundial, atraente e reconhecida mundialmente no campo da educação superior (SANTOS, BEZZERA, 2013; OLIVEIRA, 2014).

Desta forma vem surgindo um novo modelo de educação no ensino superior ou a reestruturação dos já existentes, a internacionalização, onde acadêmicos e professores trocam saberes que conhecem ou descobrem novos através da mobilidade e do intercâmbio (BEZZERA, 2013).

Diante da complexidade do tema surgiu o questionamento sobre: Quais são as características dos cursos de graduação em enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL?

Desse modo o **objetivo geral** desta pesquisa foi caracterizar os cursos de enfermagem acreditados pelo Sistema ARCU-SUL. Tendo como **objetivos específicos**: Apontar similaridades entre os cursos de enfermagem; Caracterizar os currículos dos cursos de enfermagem.

O interesse em trabalhar com a temática da educação surgiu através do ingresso no Grupo de Pesquisa de Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN) em 2012. No grupo de pesquisa tenho participado das atividades na perspectiva de ampliar os conhecimentos e realizar uma pós-graduação e seguir a carreira acadêmica almejando a docência como profissão. Com os encontros do grupo EDEN despertou-me o interesse em conhecer as tendências curriculares presentes nos cursos de graduação em enfermagem nos países do MERCOSUL.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para esclarecimento dos temas tratados nesta pesquisa, este capítulo foi organizado em quatro seções: inicialmente temos o propósito de descrever como ocorreu a implantação do bloco econômico do MERCOSUL; em seguida apresentamos um breve histórico da implantação do Sistema de Acreditação Permanente de Cursos Universitários do MERCOSUL; na sequência demonstramos a trajetória da enfermagem no contexto mundial e na América Latina e, finalizando, tratamos da legislação da educação em cada país membro do bloco econômico, desta forma poderemos conhecer o sistema educacional de cada país.

2.1 MERCOSUL

O bloco econômico MERCOSUL é um bloco regional sendo este formado por quatro países membros, a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai, através do Tratado de Assunção que foi estabelecido em 26 de Março de 1991. O principal objetivo do Tratado é a integração destes países por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), da adoção de uma política comercial comum, da coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais, e da harmonização de legislações nas áreas pertinentes. Além dos países membros citados anteriormente o MERCOSUL possui como membros associados também os seguintes países: a Bolívia, o Chile, o Peru, a Colômbia, o Equador, a Guiana, o Suriname e a Venezuela (SCHMOELLER et al., 2012; BRASIL, 2015; ANDRÉS, 2010).

Em 17 de dezembro de 1994 é assinado o Protocolo de Ouro Preto, este visava autenticar judicialmente e internacionalmente o Tratado de Assunção. O MERCOSUL apresenta a seguinte estrutura institucional: possui como esfera decisória máxima o Conselho do Mercado Comum (CMC) que tem como missão administrar a política do processo de integração, este é composto pelos Ministros de Relações Exteriores e de Economia dos Estados partes, que se pronunciam através de decisões, o Grupo Mercado Comum (GMC) é a unidade decisória executiva e tem como compromisso fixar os programas de trabalho e pactuar acordos com terceiros em nome do MERCOSUL, realizam suas deliberações por pronunciamentos e resoluções, sendo composto por representantes dos Ministérios de Relações Exteriores e de Economia, e dos Bancos Centrais dos Estados Partes e a Comissão de Comércio do MERCOSUL (CCM)

que é responsável por apoiar o GMC referente à política comercial do bloco, é um órgão decisório técnico (SCHMOELLER et al., 2012; SANTOS, 2013; ANDRÉS, 2010).

Posteriormente a aprovação do CMC, originou-se o MERCOSUL Educativo na I Reunião de Ministros da Educação (RME), sendo que este tem como objetivo primordial buscar soluções para os problemas educacionais comuns e coordenar as políticas educacionais do bloco. (SANTOS, 2013; ANDRÉS, 2010).

Em 1991 os Ministros de Educação firmaram um Protocolo de Intenções, onde expressaram a importância do reconhecimento da área da educação como um setor essencial do bloco econômico. No Protocolo de Intenções foi estabelecido o Primeiro Plano Trienal para o Setor Educacional do MERCOSUL, este foi executado a partir do mês de Junho de 1992 tendo como duração inicial dois anos. O Plano Trienal era formado pelos seguintes programas e subprogramas: Formação de Consciência Social Favorável ao Processo de Integração (a. Informação e reflexão sobre o impacto do processo de integração do Mercosul e b. Aprendizagem dos idiomas oficiais do Mercosul.), Capacitação de Recursos Humanos para Contribuir para o Desenvolvimento (a. Educação Básica e Média, b. Formação Técnico-profissional, c. Formação e Capacitação de Recursos Humanos de Alto Nível. e d. Pesquisa e Pós-graduação) e Compatibilização e Harmonização dos Sistemas Educacionais (a. Harmonização acadêmica, jurídica e administrativa e b. Sistema de Informação). Estes programas definiram as ações que seriam trabalhadas no setor educacional do MERCOSUL nos anos seguintes (RIBEIRO; ANDRÉS, 2010).

Na mesma oportunidade da assinatura do Protocolo de Intenções também foi criado o Setor Educacional do MERCOSUL (SEM), o mesmo aponta a educação como tática para o desenvolvimento econômico e cultural do MERCOSUL. O SEM apresenta a seguinte estrutura: o Comitê Coordenador Regional (CCR), o Sistema de Informação e Comunicação (SIC) e as Comissões Regionais Coordenadoras de Área (CRCA) (SANTOS 2013; RIBEIRO, 2010).

O CCR é responsável pela assessoria das Reuniões de Ministros de Educação e tem como finalidade propor, aprovar e avaliar os programas, projetos e ações propostas pelo SEM. Tem a responsabilidade também de detectar fontes de financiamentos para projetos na área da educação e elaboração de um Programa Anual de atividades. O SIC é responsável pela divulgação das informações. E as CRCA se dividem em três áreas (Educação Básica, Educação Tecnológica e Educação Superior) estas

assumem a elaboração, a implementação, a análise, a avaliação, a gestão e execução dos projetos (RIBEIRO, 2010).

2.2 ACREDITAÇÃO PERMANENTE

2.2.1 Mecanismo Experimental de Credenciamento de Cursos para o Reconhecimento de Títulos

Certamente a criação pelos países membros do Mecanismo Experimental de Credenciamento de Cursos para o Reconhecimento de Títulos de Graduação Universitária nos países do MERCOSUL (MEXA), foi imprescindível para o reconhecimento da área educacional no nível de graduação no bloco econômico do MERCOSUL.

O MEXA foi pactuado em 19 de junho de 1998 pelos Ministros da Educação dos Estados Partes e Associados, tinha como propósito efetivar em caráter voluntário e experimental um sistema de credenciamento de cursos superiores fundamentado em um sistema de avaliação por pares com a participação de especialistas dos países membros, no qual deveriam ser respeitados os padrões de avaliações fixados a partir dos critérios técnicos de mérito acordado entre os países. Inicialmente foi desenvolvido somente nos cursos de Agronomia, Engenharia e Medicina dos seguintes países: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile. Neste primeiro momento foram acreditados 19 cursos de Agronomia, 29 de Engenharia e 14 de Medicina. Assim sendo, comprovou-se que o processo de acreditação era apropriado e demonstrava-se promissora a instalação de um sistema de acreditação permanente com a finalidade de examinar a qualidade de formação no ensino superior nos países do MERCOSUL (SCHMOELLER et al., 2012; SANTOS, 2013; ANDRÉS, 2010).

2.2.2 Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL

O sistema de acreditação permanente foi organizado na Reunião de Ministros de Educação que aconteceu em 24 de novembro de 2006 em Belo Horizonte/Brasil, sendo que este foi nomeado como Sistema de Acreditação de Cursos Universitários do MERCOSUL (Sistema ARCU-SUL), sob a responsabilidade da Agência Nacional de Acreditação. O sistema tem como propósito o aperfeiçoamento permanente da formação de profissionais, tendo como princípios a qualidade pleiteada para a promoção do desenvolvimento econômico, político, cultura e social da

população que constitui o MERCOSUL (SCHMOELLER et al., 2012; BARREYRO et al., 2015).

Os cursos de Arquitetura, Enfermagem, Odontologia e Veterinária também foram escolhidos para participarem do sistema, além dos três cursos já participantes do MEXA. O ARCU-SUL respeita as leis educacionais de cada país e a autonomia de cada instituição de ensino superior. A associação ao sistema é voluntária e o processo de acreditação consiste em uma auto avaliação realizada pelo curso, uma avaliação externa executada pelos comitês de pares e uma resolução de acreditação a partir dos documentos avaliativos, a resolução é de responsabilidade da ANA. A acreditação tem validade de seis anos, sendo que esta é reconhecida por todos os países membros e associados do MERCOSUL e a mesma simplificaria o reconhecimento de títulos, porém não concede o direito de exercer atividade profissional nos outros países do bloco econômico, já que isto depende da interferência dos conselhos profissionais de cada estado, pois cada um dispõe de sua legislação quanto ao exercício profissional (BARREYRO et al., 2015).

2.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES E CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SISTEMA ARCU-SUL

- **Confiança:** este princípio é fundamental para a consolidação dos vínculos entre os países membros. O conhecimento mútuo e uma relação de trabalho clara proporciona o desenvolvimento de um quadro de certezas que contribui para o progresso das atividades e potencializa os futuros programas (REDES DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO, 2008).
- **Respeito e consenso:** as práticas do SEM condizem com os acordos internacionais. Essa ação tem como resultado o respeito aos processos e as políticas de educação e o compromisso de pesquisar acordos e implementá-los (REDES DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO, 2008).
- **Solidariedade:** a execução do plano deverá ser realizada com a contribuição de cada país, sendo que os países que não podem cumprir totalmente ou parcialmente algum projeto e/ou atividade de seu interesse recebe apoio dos outros países membros. Permite desta maneira o prosseguimento das ações em qualquer situação desfavorável que qualquer país membro possa sofrer (REDES DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO, 2008).
- **Cooperação:** as práticas do SEM será acordada levando em consideração as assimetrias. Colaborando com o intercâmbio, a

assistência técnica e a cooperação entre os sistemas de ensino (REDES DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO, 2008).

- Impacto: as ações precisam ser coerentes com as orientações estratégicas, integrando todos os níveis e modalidades, surgindo da realidade e impactando na sociedade. O plano encaminha para que suas ações possuam consequências concretas visando os objetivos estratégicos dos sistemas de ensino dos países membros. É necessário aprofundar e aproximar a atividade do intercâmbio nas cidades do MERCOSUL, proporcionando o progresso na integração das políticas municipais, no âmbito das cidades do MERCOSUL (REDES DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO, 2008).
- Divulgação e Visibilidade: é primordial que as ações (acordos e projetos) do SEM tenham maior divulgação. É necessário desenvolver uma relação sustentada com os meios de comunicação (REDES DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO, 2008).
- Gradualidade: o plano deverá considerar a autonomia de cada país membro e o tempo de cada sistema educacional, permitindo desta maneira o propósito de cada acordo (REDES DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO, 2008).
- Diálogo e Interação: as ações desenvolvidas devem proporcionar o diálogo e a interação do SEM, tanto no âmbito do MERCOSUL como com os governos locais e nacionais dos países associados (REDES DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO, 2008).

2.4 A ENFERMAGEM NO CONTEXTO MUNDIAL E NA AMÉRICA LATINA

A enfermagem mundial teve início no ano de 1820 através da inglesa Florence Nightingale, somente nos anos 30 do século XX é que a enfermagem tem início em universidades da América Latina, sendo que o desenvolvimento das licenciaturas só ocorreu a partir dos anos sessenta. Já os programas de pós-graduação tiveram origem nos cursos de especializações na década de oitenta, e os programas de pós-graduação na disciplina, começam a progredir com os mestrados, sendo que estes programas estiveram associados aos Ministérios da Educação e ao Ministério da Saúde. Os programas de pós-graduação em nível de doutorado começaram no Brasil e se estenderam pela Argentina,

Venezuela, Chile, Colômbia, Peru e México (SCHMOELLER et al., 2012; BENEITONE et al., 2007).

A responsabilidade pela formação na área da enfermagem na América Latina é exclusividade da universidade obedecendo à legislação do ensino superior de cada país, com formação generalista, preparando o profissional para prestar assistência integral a pessoa, família e comunidade. Os conteúdos básicos são compostos por ciências biológicas, psicossociais e científico-profissionais, apresentando como referência para o plano de estudos os marcos conceituais desenvolvidos por autoras como Orem, Roy, Peplau, Travelbee, Henderson, Maslow, Pender, King e outros. Os planos de estudos são renovados conforme as políticas nacionais e/ou institucionais da educação e da saúde, modelos de atenção à saúde vigente em cada país (BENEITONE et al., 2007).

A enfermagem moderna no bloco econômico do MERCOSUL sofreu influências das relações sociais, políticas, educacionais e da saúde, as quais buscavam satisfazer as necessidades individuais de cada um dos países, desta maneira após vários encontros realizados por diferentes entidades com o objetivo de discutir sobre as questões referentes à mobilidade profissional no MERCOSUL em 1994 foi fundado o Conselho Regional de Enfermagem do MERCOSUL (CREM) pelas seguintes Organizações Nacionais de Enfermagem: Federação Argentina de Enfermagem (FAE), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), do Brasil, Colégio de Enfermagem do Uruguai (CEDU) e Associação de Enfermagem do Paraguai (APE). O CREM tem como finalidade debater e encaminhar propostas referentes aos problemas de enfermagem no bloco econômico. Na cidade de Montevideo em 25 de abril de 2003 o CREM assinou a Resolução Nº 2, esta era referente à Declaração dos Princípios Éticos. A Declaração dos Princípios Éticos consiste em um conjunto de normas e fundamentos éticos que regem e orientam o exercício da enfermagem na região (SCHMOELLER et al., 2012).

Destaca-se que, desde a época da criação do bloco econômico até os dias atuais, há precariedade de profissionais enfermeiros nos países do MERCOSUL, esta é apontada pelo indicador do número de enfermeiros por habitantes, na desigualdade da distribuição geográfica onde ocorre maior número de profissionais nas áreas urbanas e com maior desenvolvimento, domínio de auxiliares e técnicos na assistência ao paciente, precárias condições de trabalho.

2.5 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO MERCOSUL

2.5.1 Argentina

Segundo a legislação nº 26.206/2006 da lei de educação nacional, a educação é um bem público, sendo este um direito pessoal e social garantido pelo estado. O Estado deve garantir as condições materiais e culturais para que todos recebam um aprendizado comum, sendo este de boa qualidade, independentemente da sua origem social, localização geográfica, gênero ou identidade cultural (ARGENTINA, 2006).

Na Argentina a estrutura do sistema nacional de educação é composta por quatro níveis: a Educação Inicial, Educação primária, Ensino secundario e Educação Superior. São modalidades da educação nacional: Educação Profissional Técnica, Educação Artística, Educação Especial, Educação Continuada de Jovens e Adultos, Educação Rural, Educação Intercultural Bilíngüe, educação em contextos de privação de liberdade e Educação doméstica e hospitalar (ARGENTINA, 2006).

O ensino superior é regulamentado pela Lei Educacional nº 24.521 e a Lei de Ensino Técnico Profissional nº 26.058 e as disposições da lei pré-relacionadas com os Institutos de Ensino Superior. As universidades nacionais, as universidades provinciais e privadas reconhecidas pelo estado nacional e os institutos universitários estatais ou privados reconhecidos são responsáveis pelo ensino superior (ARGENTINA, 2006).

De acordo com o Conselho Federal de Educação o Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia estabelece as políticas, os mecanismos de regulação e os critérios de avaliação e de articulação relativos aos institutos de educação superior, mantidos pelo Estado Nacional, das províncias e da Cidade Autônoma de Buenos Aires (ARGENTINA, 2006).

Para ingressar em instituições de ensino superior, o estudante deve ser aprovado no ensino médio ou no ciclo de ensino polimodal. Exclusivamente, pessoas maiores de 25 anos que não cumpram as condições anteriormente descritas, poderão ingressar através de avaliações que as províncias, a prefeitura da Cidade de Buenos Aires ou universidades em seus casos específicos, desde que o mesmo tenha capacidade e / ou experiências profissionais relacionadas aos estudos que se propõem a iniciar (ARGENTINA, 2006).

As instituições de ensino superior privadas serão autorizadas por decreto do poder executivo nacional, o qual permitirá seu funcionamento provisório por um período de seis (6) anos, sob uma autorização prévia

favorável da Comissão Nacional de Avaliação e Crédito Universitário, expressando indicação das carreiras, graduações e títulos que a instituição pode oferecer e emitir (ARGENTINA, 2006).

2.5.2 Brasil

A educação brasileira é regida pela lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual determina que a educação é dever da família e do Estado. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 1996).

O sistema federal de ensino é composto pelas instituições de ensino mantidas pela União, as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada e os órgãos federais de educação. Já nos Estados e Distrito Federal as instituições de ensino abrangem as instituições de ensino mantidas, respectivamente, pelo Poder Público estadual e pelo Distrito Federal, as instituições de educação superior, mantidas pelo Poder Público municipal, as instituições de ensino fundamental e médio, criadas e mantidas pela iniciativa privada, e os órgãos de educação estaduais e do Distrito Federal. Já os sistemas municipais englobam as instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantida pelos órgãos municipais e mantidas pela iniciativa privada (BRASIL, 1996).

O ensino na iniciativa privada deve cumprir as normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino e autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público (BRASIL, 1996).

A educação superior tem como intuito incentivar a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, estimular o trabalho de pesquisa e investigação científica, promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, provocar permanentemente o aperfeiçoamento cultural, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente e prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade (BRASIL, 1996).

2.5.3 Paraguai

A rede de educação do Paraguai é regida pela lei nº 1.264/98, a qual irá regularizar a educação pública e privada, sendo que todos os habitantes tem direito a educação integral e permanente. O sistema educacional está desenvolvido para atender todos os habitantes da república e é responsável em organizar um currículo de base, e este currículo base possibilita desenvolver vários projetos curriculares, com o objetivo de ajustar as condições, características e necessidades de cada caso (PARAGUAI, 1998).

O Estado tem a responsabilidade de organizar o sistema nacional de educação, tendo a participação secundária das comunidades educativas, sendo que este sistema abrange tanto os setores Públicos como o privado. As universidades e os institutos superiores estabelecem seus próprios estatutos, forma de administração e elaboração dos planos e programas, de acordo com a política educativa para contribuir com planos do desenvolvimento nacional. A educação se divide em regime geral, sistema de educação especial e outras modalidades de atenção educativa (PARAGUAI, 1998).

A educação superior ocorre nas universidades, institutos superiores e em instituições de formação do terceiro nível. As universidades são instituições de ensino superior que englobam uma multiplicidade de áreas específicas do conhecimento, tendo como meta a investigação, ensino, formação e capacitação profissional e serviço à comunidade. Os institutos superiores trabalham em campos de conhecimentos específicos cumprindo a missão de investigação, formação e serviço à comunidade. Já as instituições de formação do terceiro nível são institutos que fornecem treinamento técnico e a reestruturação em diferentes áreas de conhecimento técnico e prático, possibilitando que o profissional esteja preparado para o exercício profissional (PARAGUAI, 1998).

2.5.4 Uruguai

No Uruguai o sistema educacional é normatizado pela lei nº 18.437/2008, a qual estabelece que o Estado garantirá e promoverá uma educação de qualidade para todos os seus habitantes, ao longo da vida, facilitando a continuidade educativa. Todos os habitantes da República têm direito à educação, sem distinção alguma. A educação é dividida em educação formal e educação não formal (URUGUAI, 2008).

A educação formal está organizada em níveis e modalidades que estabelecem as diferentes etapas do processo educativo, garantindo sua unidade e facilitando a continuidade do mesmo. A educação formal abrange os seguintes níveis: educação inicial, educação primária, educação média básica, educação média superior (inclui três modalidades: educação geral, educação tecnológica e formação técnica profissional), educação terciária (inclui cursos técnicos não universitários, tecnológicos e educação tecnológica superior), formação em educação com caráter universitário, educação terciária universitária (carreiras de graduação) e educação de pós-graduação (URUGUAI, 2008).

A educação média superior tem duração de até três anos posteriores ao primário, segundo as modalidades oferecidas no nível e tem um maior grau de orientação e especialização. Possui três formas: ensino geral que possibilita a continuidade na educação terciária (bacharelado geral), educação tecnológica que permite a continuidade do ensino terciário e a introdução ao mercado de trabalho (bacharelado tecnológico) e a formação técnica e profissional a qual é voltada para o mercado de trabalho (URUGUAI, 2008).

Ensino superior determina a aprovação em ciclos completos da educação primária e média (básica e superior), aprofundada (especializada) e estende a formação em alguns ramos do conhecimento, como a educação tecnológica e técnica. Já a educação terciária universitária tem como missão a produção e reprodução do conhecimento nos níveis superiores, integrando os processos de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma permitindo a aquisição de títulos de graduação e pós-graduação (URUGUAI, 2008).

A educação não formal é uma referência de uma cultura de aprendizagem ao longo de toda a vida, e compreende todas as atividades, meios e âmbitos da educação que se desenvolvem fora da educação formal. A educação formal é direcionada para pessoas de qualquer idade e está voltada para diversas áreas da vida social, como a capacitação profissional, promoção comunitária, animação sociocultural, melhoramento das condições de vida, educação artística, tecnológica, recreativa ou desportiva, entre outros (URUGUAI, 2008).

3. DESENHO METODOLÓGICO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de natureza qualitativa, documental. A pesquisa exploratória tem como propósito desenvolver, elucidar e transformar conceitos e ideias, visando à elaboração de problemas ou hipóteses mais concretas para estudos futuros. A pesquisa exploratória tem como objetivo possibilitar um aspecto geral de um determinado tema, sendo que esta pesquisa é realizada especialmente quando o conteúdo é pouco explorado. A pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever as características de uma determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2008). O estudo descritivo visa “observar, descrever e documentar aspectos de uma situação” (POLIT; BECK, 2011, p. 265).

A pesquisa qualitativa anseia em compreender um fenômeno e o seu significado na vida individual ou coletiva das pessoas. Após atingir os dados descritivos, que é o resultado do diálogo entre o pesquisador e o participante, o pesquisador procura compreender os fenômenos pesquisados sob a perspectiva do participante, para em seguida elaborar sua interpretação e compreensão do fenômeno (TURATO, 2005; POLIT e BECK, 2011).

A pesquisa documental ocorre com documentos que não apresentaram intervenção analítica ou não podem ser reelaborados, desta forma possibilita modificar um documento bruto em um documento secundário (reprodução do primeiro). (GIL, 2008; BARDIN, 2010).

3.2 APRESENTAÇÃO DO LOCAL E SUJEITOS DE ESTUDO

Atualmente, dentre os países fundadores do MERCOSUL, existem 17 cursos de enfermagem acreditados: Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Medicina de Marília, Universidade Nacional de Tucumán, Universidade Nacional de Rio Cuarto, Universidade Nacional de Misiones, Universidade de Lanús, Universidade Católica do Uruguai, Universidade Nacional de Asunción, Universidade Católica Nossa Senhora de Asunción.

Foram considerados como critérios de inclusão: cursos pertencentes a universidades públicas federais, acreditados pelo referido sistema, situados nos países fundadores do MERCOSUL.

Desta forma, foram analisados dados publicizados de 10 cursos de graduação em enfermagem (cinco instituições no Brasil, quatro na Argentina, uma no Paraguai). No Brasil as seguintes instituições: Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Na Argentina a Universidade Nacional de Tucumán (UNT), a Universidade Nacional de Rio Cuarto (UNRC), a Universidade Nacional de Misiones (UNaM) e Universidade de Lanús (UNL). Já no Paraguai será analisada a Universidade Nacional de Asunción (UNA). Para fins deste estudo, objetivando contemplar todos os países fundadores do MERCOSUL, será incluído o único curso de graduação até então acreditado no URUGUAI, pertencente a uma instituição privada, a Universidade Católica do Uruguai (UCU), totalizando, desta forma, 11 cursos de graduação em enfermagem.

Os dados foram coletados nos documentos disponíveis no sistema ARCU-SUL, além das informações disponíveis nas páginas dos cursos de graduação em Enfermagem.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A coleta dos dados se deu por meio de análise documental, com documentos que ainda não receberam tratamento analítico ou não podem ser reelaborados, ou seja, possibilita transpor um documento primário (bruto) para um documento secundário (reprodução do primeiro). O primeiro passo da pesquisa documental acontece por meio da exploração das fontes documentais, sendo que os documentos de primeira mão, ou seja, que não receberam nenhum tratamento (documentos oficiais, cartas, contratos, filmes, gravações etc.) e os de segunda mão, constituídos por documentos que já receberam análise (relatórios de pesquisas, tabelas estatísticas etc.) (GIL, 2008; BARDIN, 2010).

Foi realizada busca de informações publicizadas de cada curso de enfermagem na página das instituições, além dos documentos disponibilizados pelo ARCU-SUL originados da avaliação para acreditação dos cursos.

No segundo momento ocorreu o tratamento analítico dos documentos por meio de planilha, com a finalidade de captar indicadores que conduzisse a responder o objetivo da pesquisa. Essa planilha guia foi

criada a partir de tópicos gerais que indicassem as características de cada curso e os elementos necessários para a análise comparativa destes, tendo os seguintes tópicos: tempo de duração dos cursos em semestre/ano, proposta pedagógica, currículo dos cursos, competências e habilidades, organização e distribuição dos conteúdos, carga horária de estágios curriculares, dados gerais do curso entre outros.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise da pesquisa foi realizada conforme o modelo operativo proposto por Minayo (2010). A análise de Conteúdo é apropriada para investigar pesquisas qualitativas na área da saúde e segue as seguintes etapas:

Primeira etapa, *pré-análise*: nessa etapa ocorreu a seleção dos documentos que foram analisados, neste momento acontece a *leitura flutuante* na qual pretende que o pesquisador entre em contato direto e intenso com o material coletado; *Constituição do Corpus* representa a totalidade do universo a ser estudada de acordo com a sua validade baseada nos critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência e *Formulação e reformulação de hipóteses e objetivos* constitui a leitura exaustiva do material e possível reformulação das hipóteses. Nessa etapa fez-se uma leitura flutuante nos sites do Sistema ARCU-SUL e das instituições estudadas, a qual conduziu a escolha dos documentos pertinentes ao estudo, ou seja, os documentos de acreditação de qualidade acadêmica MERCOSUL de cursos universitários do sistema ARCU-SUL e os currículos de cada instituição.

Segunda etapa, *exploração do material*: constitui uma classificação para atingir a compreensão do texto, nesta etapa realiza-se um recorte do texto em unidades de registro, classificação e agregação dos dados. No estudo, após a seleção dos documentos, houve a exploração do material por meio de obtenção dos dados através de recorte e agregação, no qual foram construídas planilhas guias com tópicos que conduzam a responder o objetivo da pesquisa. Nas planilhas foram explorados tópicos gerais que indicam as características de cada curso e os elementos necessários para a análise comparativa dos mesmos.

Terceira etapa, *tratamento dos resultados obtidos e interpretação*: os dados já categorizados foram relacionados com o referencial teórico, buscando responder à questão da pesquisa. Por último, realizou-se o tratamento dos resultados obtidos, a fim de que interpretações e descobertas em relação ao objetivo pretendido fossem alcançados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo de resultados e discussões foi organizado em subcapítulos apresentados como dois (02) manuscritos, conforme o estabelecido na Normativa nº 10, de 15 de junho de 2011, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEN/UFSC).

O quadro abaixo apresenta os títulos e objetivos dos manuscritos apresentados:

Quadro 1- Títulos e objetivos dos manuscritos apresentados no presente capítulo.

TÍTULO	OBJETIVO
Aproximações entre os cursos de graduação em enfermagem avaliados pelo sistema ARCU-SUL.	Analisar os aspectos que aproximam os cursos de graduação em enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL.
Cursos de Enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL: Caracterização dos currículos.	Analisar as matrizes curriculares dos cursos de enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL.

FONTE: Elaborado pela autora, UFSC, 2016.

4.1 APROXIMAÇÕES ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM AVALIADOS PELO SISTEMA ARCU-SUR

Chaiane Natividade de Souza Gonçalves¹
Jussara Gue Martini²

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de natureza qualitativa, documental, realizada com 11 instituições, sendo 10 cursos de graduação em enfermagem em instituições públicas (cinco instituições no Brasil, quatro na Argentina, uma no Paraguai) e 1 instituição privada no país do Uruguai. Objetivou-se analisar os aspectos que aproximam os cursos de enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2016, por meio de dados disponíveis online na página do sistema ARCU-SUL. Para organização dos dados utilizou-se planilhas de Excel. Desse procedimento emergiram as seguintes categorias: Perfil do egresso; Avaliação; Mobilidade acadêmica. Os resultados evidenciaram que os países ofertam formação correspondendo às necessidades de saúde da população e políticas vigente do momento, identificou-se que a formação e/ou mercado de trabalho possuem semelhanças, tendo como propósito a formação de profissional de enfermagem competente e ético. A forma de avaliação dos cursos das instituições de ensino superior ocorre de maneira tradicional, sendo este de maneira progressiva e somativa a cada semestre. A mobilidade acadêmica é uma atividade ainda pouco difundida entre os acadêmicos no bloco econômico. O que se pode concluir com relação às aproximações é que existe compatibilidade no processo de formação nos indicadores analisados, é que estes indicadores são pontos positivos que contribuem para que o processo educativo no bloco econômico do MERCOSUL se concretize e/ou se fortaleça.

Palavras-chave: Enfermagem, Mercosul, Educação em Enfermagem.

¹ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

² Enfermeira, Doutora em educação e pós-doutorado em enfermagem, UFSC.

ABSTRACT

This is an exploratory-descriptive research of documental, qualitative nature, done with 11 institutions, which 10 are undergraduate nursing courses in public institutions (five institutions in Brazil, four in Argentina, one in Paraguay) and 1 private institution in Uruguay. The objective was to analyze the aspects that brought similarities amongst the nursing courses accredited by the ARCU-SUR system. The data collecting occurred from the period of January to March 2016, through data available online in the ARCU-SUR system webpage. For data organization Excel spreadsheets were used. From this step emerged the following categories: Profile of the scholar; Evaluation; Academic mobility. The results demonstrated that the countries offer education corresponding to the health necessities of their population and current policies, it was found that education and/ or the labor market have similarities, having as purpose the education of competent and ethical nursing professional. The method of evaluation of courses from higher education institutions occurs in a traditional way, which is a progressive and summative way each semester. The academic mobility is an activity that is still slightly widespread amongst academics in the economic block. What can be concluded regarding the similarities is that there is consistency in the education process in the analyzed indicators, and that these indicators are positive points that contribute so that the education process in the MERCOSUR economic block materializes and/ or strengthens.

Keywords: Nursing, Mercosur, Nursing Education.

RESUMEN

Se trata de una exploratorio-descriptivo, cualitativo, documental, realizado con 11 instituciones, 10 carreras de grado de enfermería en instituciones públicas (cinco instituciones de Brasil, cuatro en Argentina, una en Paraguay) y 1 institución privada país de Uruguay. Este estudio tuvo como objetivo analizar los aspectos que aportan los cursos de enfermería acreditados por el sistema ARCU-SUR. Los datos fueron recolectados en el período de enero a marzo de 2016, a través de datos en línea disponibles en la página del sistema ARCU-SUR. Para organizar los datos que utilizamos hojas de cálculo de Excel. En este procedimiento surgieron las siguientes categorías: Perfil de egreso; evaluación; movilidad académica. Los resultados mostraron que los países preferir la

formación correspondiente a las necesidades de salud de la población y las políticas actuales del momento, se encontró que la formación y / o del mercado de trabajo tienen similitudes, con el propósito de la formación profesional de enfermería competente y ético. La forma de evaluación de los cursos de las instituciones de educación superior es la forma tradicional, que es progresivo y forma acumulativa cada semestre. La movilidad académica no es sin embargo la actividad extendida entre los académicos en el bloque económico. Lo que se puede concluir con respecto a los enfoques es que no hay coherencia en el proceso de formación en los indicadores analizados es que estos indicadores son puntos positivos que contribuyen al proceso educativo en el bloque económico Mercosur se materializa y / o fortalecido.

Palabras clave: Enfermería, Mercosur, Educación en Enfermería.

INTRODUÇÃO

O Tratado de Assunção entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai criou, em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) que, desde seu início, tratou a educação como um aspecto importante na tentativa de integrar as regiões e propiciar a circulação de profissionais graduados no bloco. A partir de 1996, aventou-se a possibilidade de reconhecimento mútuo de títulos universitários, por meio da tentativa de criar um quadro de equivalência entre os cursos. Esta proposta não teve êxito, uma vez que foi considerada complexa e de difícil execução. (BARREYRO et al, 2015; LAMARRA, 2010).

Desta forma, em 1998, formalizou-se o “Memorando de Entendimento sobre a Implantação de um Mecanismo Experimental de Acreditação de Cursos para o Reconhecimento de Títulos de Graduação Universitária nos Países do MERCOSUL, Bolívia e Chile (MEXA)”. O MEXA, após fase experimental até 2006, deu origem ao Sistema de Acreditação de Cursos Universitários do MERCOSUL (Sistema ARCU-SUL). A acreditação objetivou o reconhecimento de títulos, mas não permitiu o direito de exercício da profissão nos outros países, uma vez que isto depende diretamente dos conselhos profissionais (MERCOSUL, 2002; MERCOSUL, 2009).

A acreditação no bloco econômico do MERCOSUL apresenta como objetivo permanente a análise da qualidade na formação no nível universitário. A acreditação e as avaliações representam um modo de acompanhamento do ensino, sendo que a qualidade e a garantia desta tornaram-se relevantes ao ensino superior. Desta maneira a acreditação e

as avaliações representam um modo de conduzir o ensino, pois de um lado está a verificação da validade legal dos títulos e habilidades profissionais, e do outro a avaliação que exerce nas instituições a função educacional-reflexiva. Este processo resulta em novas discussões no meio acadêmico sobre o processo educacional (GRANEMANN, 2013; SCHOMOELLER et al.; 2012; BARREYRO et al., 2015).

Para o curso de enfermagem a acreditação visa o reconhecimento da formação dos profissionais, com o intuito de proporcionar uma formação qualificada e reconhecida internacionalmente proporcionando a mobilidade de estudantes e docentes entre as instituições acreditadas do bloco econômico (SCHOMOELLER et al., 2012).

O propósito para a educação superior no bloco econômico do MERCOSUL é que o acadêmico tenha a possibilidade de começar sua formação acadêmica em um estabelecimento e continuar e/ou concluir os estudos em outra instituição acreditada do bloco, tendo sua titulação reconhecida em qualquer país membro. Para que este processo ocorra, torna-se fundamental que os países membros analisem seus planos curriculares com o propósito de adaptar os diferentes ciclos vigentes em todos os países membros, harmonizando os conteúdos e o tempo de duração da formação, desenvolvendo desta forma uma educação integrada.

Esta prática no ensino, assim como a livre circulação de profissionais, já vem sendo realizada pela União Europeia através da Declaração de Sorbonne de Maio de 1998 e da Declaração de Bolonha de Junho de 1999, que surgiram com a finalidade de proporcionar a mobilidade dos cidadãos, a aquisição de um emprego e o desenvolvimento do continente. A Declaração de Bolonha tem como objetivo o desenvolvimento regional do ensino superior e isto vêm acontecendo em virtude do fenômeno da globalização, que busca fortalecer a regionalização Europeia com o intuito de torná-la competitiva no cenário mundial, atraente e reconhecida mundialmente no campo da educação superior (SANTOS, BEZZERA, 2013; OLIVEIRA, 2014).

Neste contexto de internacionalização, a educação é endossada por necessidades econômicas, políticas, sociais e culturais entre os países. Reconhece-se, portanto, a educação como estratégia importante para a aproximação e compartilhamento de cultura e conhecimento. Por certo, o fenômeno da internacionalização da educação superior também pode ser percebido sob inúmeros outros aspectos, pois contraditoriamente, ao passo que possui a solidariedade como intencionalidade, também reforça a expansão capitalista e a mercantilização (AZEVEDO; CATANI, 2013).

Desta forma, questiona-se: Quais as aproximações entre os cursos de Enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL? Para tanto, temos o objetivo de analisar os aspectos que aproximam os cursos de graduação em enfermagem acreditados pelo sistema ARCU SUL.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de natureza qualitativa, documental.

Atualmente, dentre os países fundadores do MERCOSUL, existem 17 cursos de enfermagem acreditados: no Brasil temos a Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Medicina de Marília; na Argentina a Universidade Nacional de Tucumán, Universidade Nacional de Rio Cuarto, Universidade Nacional de Misiones, Universidade de Lanús; no Uruguai a Universidade Católica do Uruguai; e no Paraguai a Universidade Nacional de Asunción e a Universidade Católica Nossa Senhora de Asunción.

Foram considerados como critérios de inclusão: cursos pertencentes a universidades públicas federais, acreditados pelo referido sistema, situados nos países fundadores do MERCOSUL.

Foram analisados dados publicizados de 10 cursos de graduação em enfermagem em instituições públicas (cinco instituições no Brasil, quatro na Argentina, uma no Paraguai). Para fins deste estudo, objetivando contemplar todos os países fundadores do MERCOSUL, incluiu-se o único curso de graduação até então acreditado no Uruguai, pertencente a uma instituição privada, totalizando, desta forma, 11 cursos de graduação em enfermagem.

O curso de graduação em enfermagem da Universidade de Brasília foi aprovado em 1975, localizado no campus da cidade de Ceilândia. Recebeu a certificação da acreditação em 2013. O curso oferece 46 vagas, na modalidade do curso: Bacharelado. O curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria foi criado no ano de 1975, com certificado de acreditação aprovado em 2014. O curso, situado na cidade de Santa Maria, oferece 50 vagas por ano. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul o curso de enfermagem iniciou suas atividades em 1950 e recebeu a acreditação no ano de 2013. O curso está

localizado na cidade de Porto Alegre, com 100 vagas anuais na modalidade bacharelado.¹

O curso de graduação em enfermagem da UFSC foi criado em 1969, no município de Florianópolis e acreditado em 2013. A oferta é de 75 vagas anuais, na modalidade bacharelado. Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, o curso de enfermagem foi fundado em 1980, obteve seu certificado de acreditação em 2013. O curso está localizado na cidade do Rio de Janeiro, ocorre na modalidade bacharelado, com oferta de 60 vagas semestrais.¹

Na Argentina, o curso de graduação em enfermagem da Universidade Nacional de Tucumán foi criado em 1952, na cidade de Tucumán, atrelado à faculdade de medicina. Foi acreditado no ano de 2010. O curso de licenciatura em enfermagem tem duração de cinco anos (grado). A instituição também oferece titulação intermediária (pregado), com duração de três anos. O curso de licenciatura em Enfermagem da Universidade Nacional de Rio Cuarto, em Córdoba, foi fundado em 1988, no campus da faculdade de Ciências Humanas da Universidade. Recebeu em 2010 o certificado de acreditação do sistema ARCU-SUL. O curso tem duração de cinco anos (grado). A instituição também oferece titulação intermediária (pregrado), com duração de três anos.¹

Ainda na Argentina, o curso de enfermagem da Universidade Nacional de Misiones, localizado na província de Misiones, foi criado no ano de 1982, no campus da Faculdade de Ciência Exatas, Químicas e Naturais. Adquiriu o certificado de acreditação em 2010. O curso de licenciatura em enfermagem tem duração de cinco anos (grado). A instituição também oferece titulação intermediária (pregrado), com duração de três anos. A Universidade Nacional de Lanús oferece curso de Licenciatura em enfermagem desde o ano de 1998 no Departamento de Saúde Comunitária, situado no município de Lanús. Recebeu em 2010 o certificado de acreditação do sistema ARCU-SUL. O curso tem duração de quatro anos e meio (grado). A instituição também oferece titulação intermediária (pregrado), com duração de três anos.¹

No Uruguai, a Universidade Católica do Uruguai, oferece o curso de licenciatura em enfermagem com duração de cinco anos (*grado*). A instituição também oferece titulação profissionalizante (*pregrado*), com duração de três anos.¹

No Paraguai, a Universidade Nacional de Asunción, oferta o curso de enfermagem na modalidade licenciatura, em turno integral, com duração de cinco anos. A partir de 2011, por meio de uma reforma

¹ arcusul.mec.gov.br

curricular baseada na necessidade de aquisição de competências, passou a oferecer também o curso de licenciatura em obstetrícia.¹

Os dados foram coletados por meio dos documentos disponíveis no sistema ARCU-SUL, além das informações disponíveis nos endereços eletrônicos dos cursos de graduação em Enfermagem. Tais documentos, em geral (com variações entre os países), demandam análise do contexto geral e institucional, projeto acadêmico e infraestrutura do curso.

A coleta dos dados se deu por meio de análise documental, com documentos que ainda não receberam tratamento analítico ou não podem ser reelaborados, ou seja, possibilita transpor um documento primário (bruto) para um documento secundário (reprodução do primeiro). O primeiro passo da pesquisa documental acontece por meio da exploração das fontes documentais, sendo que os documentos de primeira mão, ou seja, que não receberam nenhum tratamento (documentos oficiais, cartas, contratos, filmes, gravações etc.) e os de segunda mão, constituídos por documentos que já receberam análise (relatórios de pesquisas, tabelas estatísticas etc.) (GIL, 2008; BARDIN, 2010).

No segundo momento ocorreu o tratamento analítico dos documentos por meio de planilhas (Apêndice A), com a finalidade de captar indicadores que conduzam a responder o objetivo da pesquisa. Essa planilha guia foi criada a partir de tópicos gerais que indicam as características de cada curso e os elementos necessários para a análise comparativa destes, tendo os seguintes tópicos: perfil do egresso, carga horária, organização das disciplinas, supervisão das práticas, auto formação dos estudantes, avaliação dos discentes, avaliação dos docentes, aprendizagem dos estudantes, avaliação das disciplinas, processo de aprendizagem, auto avaliação, mobilidade e intercâmbio, formação profissional docente, infraestrutura, metodologia desenvolvida, organização do curso, programa de bem estar institucional e proposta pedagógica e os princípios orientadores da formação.

A análise dos dados foi realizada conforme o modelo operativo proposto por Minayo, seguindo as etapas: 1.pré-análise: foi realizada a leitura e releitura das páginas eletrônicas das instituições de ensino superior e do sistema ARCU-SUL no qual a pesquisadora efetuou os documentos pertinentes ao estudo. 2.exploração do material: houve a exploração do material por meio de obtenção dos dados através de recorte e agregação, no qual foram construídas planilhas guias com tópicos que conduzam a responder o objetivo da pesquisa. 3.tratamento dos resultados obtidos e interpretação: realizado o tratamento dos resultados obtidos

¹ <http://sistemaarcusul.mec.gov.br>

buscando responder à questão da pesquisa. Por meio da ordenação e classificação dos dados obtidos, emergiram os seguintes tópicos: (a) perfil do egresso, (b) avaliação e (c) mobilidade acadêmica.

RESULTADOS

Ao analisar os documentos de acreditação dos cursos de graduação em enfermagem disponíveis online na página do sistema ARCU-SUR, intencionou-se buscar aproximações entre os seguintes tópicos: perfil do egresso, carga horária, organização das disciplinas, supervisão das práticas, autoformação dos estudantes, avaliação dos discentes, avaliação dos docentes, aprendizagem dos estudantes, avaliação das disciplinas, processo de aprendizagem, auto avaliação, mobilidade e intercâmbio, formação profissional docente, infraestrutura, metodologia desenvolvida, organização do curso, programa de bem estar institucional e proposta pedagógica e os princípios orientadores da formação.

No entanto, considerando-se os 11 cursos acreditados que atendem aos critérios de inclusão, algumas informações não estavam disponíveis na íntegra, sendo possível avaliar com maior amplitude os tópicos “perfil do egresso”, “avaliação” e “mobilidade acadêmica”.

Quadro 2 - Principais características dos cursos de graduação acreditados quanto ao perfil do egresso. Florianópolis, SC, 2016.

PERFIL DO EGRESSO	
UNB	Generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar com senso de responsabilidade social e como promotor da saúde integral do ser humano nas diversas fases do ciclo vital, assegurando a integralidade, qualidade e humanização da atenção à saúde, pautadas nos fundamentos éticos que norteiam a profissão.
UFSC	Generalistas, qualificados por meio de uma perspectiva humanística, crítica e reflexiva, pautado em princípios ético-político-filosóficos, capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença do ser humano (indivíduos, família e coletividade), identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes durante todo o ciclo evolutivo.
UFRGS	Generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado para o processo de cuidado ao indivíduo, família e comunidade em situações de saúde e de doença em todas as etapas evolutivas do desenvolvimento humano. Senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano nas situações de saúde e de doença. Atitude profissional focada no perfil epidemiológico nacional, com ênfase regional, com rigor científico e intelectual pautado em princípios éticos.
UFSC	Generalista, com espírito crítico, comprometido com as necessidades de saúde da população, com a responsabilidade de assistir o indivíduo, família e grupos sociais na sua integralidade, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. É capaz de contribuir para o desenvolvimento da profissão através do ensino, pesquisa, participação nas entidades de enfermagem e no exercício da cidadania social.
UNIRIO	O perfil do egresso contempla as necessidades da saúde do país, do desenvolvimento das disciplinas, ocupacional das competências técnicas, humanísticas, ética, social e política. O processo de ensino aprendizagem é suficiente.
UNT	Concepção holística do ser humano, com enfoque na promoção da saúde, prevenção de enfermidades, recuperação e reabilitação.
UNRC	Profissional que responde as necessidades sociais, no âmbito local, regional e nacional. O perfil profissional proposto é elaborado conforme a Lei Nacional de Exercício da enfermagem se adequa aos objetivos e missão institucional, que dá consistência ao projeto acadêmico.
UNaM	Profissional que pode oferecer, dirigir e avaliar o cuidado do indivíduo, da família e comunidade, mediante uma firme atitude ética, com compromisso com os direitos das pessoas e de responsabilidade legal, baseado em conhecimento das áreas profissionais, biológicas, psicossocial e histórica. Capacitado para outorgar o cuidado em diferentes níveis de prevenção e atenção (incluindo alta complexidade) e administrar, planejar e dirigir programas de formação, educação contínua e políticas de saúde.
UNL	O perfil do egresso responde as necessidades de saúde do país, ao desenvolvimento disciplinar e ocupacional da profissão, expressos tanto no perfil do egresso como nos eixos curriculares. Assim mesmo existe coerência entre o perfil e as competências formuladas com a missão, visão e objetivos do curso.
UCU	Não informado.
UMA	O perfil do egresso responde às necessidades de saúde do país e ocupacionais da profissão. Conhecedor da realidade epidemiológica.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Ao observar os dados expostos, pode-se verificar que todos os cursos da área da enfermagem no Brasil apresentam como perfil do egresso um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva sendo que esta formação reflete a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001). As demais instituições de ensino superior apresentam também em sua redação uma formação generalista, tendo como objetivo o desenvolvimento de um profissional preparado para atender às necessidades de saúde da população, sendo este qualificado para o cuidado em saúde com o indivíduo, família e comunidade.

O perfil do egresso está descrito de maneira ampla nos documentos relativos aos cursos do Brasil e de maneira mais sucinta, nos cursos do exterior. As características generalista, humanista, crítico, reflexivo e com senso de responsabilidade social, aparecem de maneira geral nos cursos da Argentina, Paraguai e Uruguai, embora sua redação não explicita outras características além da necessidade de ter concepção holística do ser humano e enfoque na promoção da saúde.

Parte dos perfis propostos aponta a necessidade de promover a investigação em enfermagem como uma característica igualmente pretendida.

Quadro 3 - Características dos cursos de graduação acreditados quanto à mobilidade acadêmica. Florianópolis, SC, 2016.

MOBILIDADE ACADÊMICA	
UNB	Como política para o curso de enfermagem, a mobilidade e intercâmbio estudantil e docente ainda devem fazer parte de um plano estratégico do curso de enfermagem.
UFMS	Promove o intercâmbio de estudantes e professores nas áreas de ensino, pesquisa e extensão que impulsionam o avanço do conhecimento por meio de acordos nacionais e internacionais com a América, Europa, Ásia e Oceania. O curso de Enfermagem possui convênios com várias instituições de ensino, pesquisa e extensão nacionais e internacionais, possibilitando que os estudantes tenham experiências diversas nestes cenários.
UFRGS	O Intercâmbio de alunos com universidades estrangeiras ocorre a partir do ano de 2008; foram beneficiados por esse mecanismo vários alunos: duas para os EUA, 4 para o Uruguai, 4 para a Espanha, 3 em Portugal, uma na Argentina e 9 distribuídos em outras universidades no Brasil.
UFSC	Durante a visita, foram identificadas ações de mobilidade e intercâmbio de docentes, muitas delas vinculadas aos núcleos de pesquisa. Quando realizam pós-graduação, a mobilidade e os intercâmbios têm sido estimulados principalmente no campo da investigação. Foi constatado que a capacitação e a integração ocorrem nos encontros pedagógicos, que envolvem docentes de todas as áreas.
UNIRIO	Não informado.
UNI	A instituição conta com políticas de mobilidade e intercâmbio dos estudantes. Esta é promovida pela faculdade de medicina, com a denominação de “escala” na qual a enfermagem também participa. No entanto na visita se observou que este aspecto ainda não possui os mecanismos adequados e deve ser trabalhado com intensidade.
UNRC	O curso conta com políticas de mobilidade e intercâmbio dos estudantes, principalmente através de convenio com faculdades estrangeiras. Estas políticas instituídas desde a faculdade e a universidade, ainda se encontram em etapa de desenvolvimento do curso. De todos os modos, se observa que os estudantes tem realizado intercâmbio.
UNA-M	Não informado.
UNL	Em relação à mobilidade estudantil, existe uma experiência com os estudantes que cursam a Universidade de São Jose da Costa Rica uma disciplina equivalente a que devem cursar na UNL, obtendo aprovação da mesma mediante este mecanismo de equivalência.
UCU	Não informado.
UMA	Não informado.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Com relação à mobilidade acadêmica, identifica-se por meio do Quadro 3, que todas as instituições mencionadas possuem programa de mobilidade e intercâmbio acadêmico, de acordo com os registros dos avaliadores, porém percebe-se que esta atividade é pouco explorada. Verifica-se que na maior parte das universidades o curso de enfermagem possui uma política própria para a realização desta atividade e somente na UNT a política de mobilidade é desenvolvida pelo curso de medicina. A UNL possui uma parceria com uma universidade da Costa Rica, proporcionando aos acadêmicos a experiência de cursar uma disciplina que, depois de concluída, é validada no currículo.

Duas instituições mencionam que os docentes desfrutam da política de mobilidade, sendo que destas a UFSC relata que os profissionais utilizam a mesma por intermédio dos grupos de pesquisa dos quais participam e que esta atividade é motivada principalmente pelo campo de investigação de interesse, individualmente.

Quadro 4 - Características dos cursos de graduação acreditados quanto à avaliação dos estudantes. Florianópolis, SC, 2016.

AVALIAÇÃO																						
UNB	Os estudantes são avaliados através de distintos instrumentos que validam a evolução de seu conhecimento cognitivo, habilidades e atitudes. Participação em atividades complementares das aulas, nos fóruns de discussão e de conteúdo, exercícios e atividades de postagens no Moodle, estudos reflexivos em diversas situações. A avaliação do processo ensino-aprendizagem é somativa e processual. As estratégias educativas utilizadas são: exposição dialogada, resenha de textos, análise e discussão de filmes e casos, exercício de pesquisa, trabalho de campo, visitas técnicas a instituições regionais e seminários.																					
UFESM	A avaliação é realizada de forma processual, ao longo do semestre, integrando conteúdos teórico-práticos, sendo observadas as competências e as habilidades propostas no processo ensino-aprendizagem. Os critérios para a promoção dos alunos seguem as regras da UFESM, com os requisitos de frequência mínima de 75%, valor médio de 7 e média final 5, em uma escala de 0 a 10. Avaliação do estudante ocorre de forma coerente com a proposta curricular, sendo processual, possibilitando que o estudante identifique suas lacunas de conhecimento. O processo coloca o estudante como ator principal, incentivando a autoaprendizagem e estimula o espírito crítico para o desenvolvimento da profissão.																					
UFERS	Os critérios de avaliação são explícitos e compartilhados nos planos de ensino e obtidos a partir do desempenho do aluno em atividades teóricas, teórico-práticas e os diferentes tipos de produção científica. Os critérios de avaliação são processuais e somativos, incluindo a autoavaliação e reflexão. Utilização de conceitos.																					
UFSC	O aproveitamento nos estudos será verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno, frente aos objetivos propostos no plano de ensino. A verificação do alcance dos objetivos será realizada progressivamente, através de instrumentos de avaliação. Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez). A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0. O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Departamento e homologados pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.																					
UNIRIO	Não informado.																					
UNT	Não informado.																					
UNRC	Não informado.																					
UNaM	O Sistema de avaliação do aprendizado está claramente explícito e definido em todos os programas de disciplina. Em cada espaço curricular se verifica a existência do processo de avaliação (muitas disciplinas através de <i>check list</i>) e final. Através de diferentes metodologias se avalia a aquisição dos conhecimentos teóricos e sua aplicação na prática. Os instrumentos de seguimento de práticas observados na visita incluem principalmente um controle de assistência e um registro de número de atividades realizadas.																					
UCU	Não informado.																					
UNL	A avaliação se realiza através de exames parciais, orais e escritos, ensaios, relatórios consultas e investigação bibliográfica, projeto e execução de diagnósticos sócios sanitários e outras práticas próprias da enfermagem, como inclusive o olhar crítico reflexivo do processo de aprendizagem em sua totalidade usando diversas formas de obter evidências na mudança que se produz nos estudantes.																					
UNA	A aprovação de uma disciplina implica em um rendimento médio mínimo de 60% (sessenta por cento) nas atividades acadêmicas consideradas avaliação final. As classificações finais são regidas pela seguinte escala:																					
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Situação Acadêmica</th> <th>Pontuação</th> <th>Nota</th> <th>Classificação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reprovado</td> <td>0 – 59%</td> <td>1(uno)</td> <td>Insuficiente</td> </tr> <tr> <td rowspan="4">Aprovado</td> <td>60 – 70%</td> <td>2(dos)</td> <td>Regular</td> </tr> <tr> <td>71 – 80%</td> <td>3(três)</td> <td>Bom</td> </tr> <tr> <td>81 – 90%</td> <td>4(quatro)</td> <td>Distinguido</td> </tr> <tr> <td>91- 100%</td> <td>5(cinco)</td> <td>Sobresalente</td> </tr> </tbody> </table>	Situação Acadêmica	Pontuação	Nota	Classificação	Reprovado	0 – 59%	1(uno)	Insuficiente	Aprovado	60 – 70%	2(dos)	Regular	71 – 80%	3(três)	Bom	81 – 90%	4(quatro)	Distinguido	91- 100%	5(cinco)	Sobresalente
Situação Acadêmica	Pontuação	Nota	Classificação																			
Reprovado	0 – 59%	1(uno)	Insuficiente																			
Aprovado	60 – 70%	2(dos)	Regular																			
	71 – 80%	3(três)	Bom																			
	81 – 90%	4(quatro)	Distinguido																			
	91- 100%	5(cinco)	Sobresalente																			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Percebe-se que a forma de avaliação em todas as instituições de ensino superior acontece da maneira tradicional, verifica-se que nas universidades brasileiras o desempenho é mensurado de maneira progressiva e somativa durante cada semestre. A UNB e UFSC relatam a utilização de um instrumento de avaliação para autenticar a evolução do conhecimento e a habilidade ao longo do semestre.

São utilizadas as seguintes estratégias para análise do desenvolvimento acadêmico na UNB, UFRGS E UNL: a participação em atividades complementares às aulas, nos fóruns de discussão e de conteúdo, exercícios e atividades de postagens no *Moodle*, estudos reflexivos em diversas situações, exposição dialogada, resenha de textos, análise e discussão de filmes e casos, exercícios de pesquisa, trabalho de campo, visitas técnicas às instituições regionais, seminários, atividades teóricas, teórico-práticas, diferentes tipos de produção científica, exames parciais orais e escritos, ensaios, relatórios consultas e investigação bibliográfica, projeto e execução de diagnósticos sócios sanitários e outras práticas próprias da enfermagem.

As instituições (UFSM, UFSC, UNA) expressam o resultado do desenvolvimento acadêmico por meio de uma escala numérica “nota”, já a UFRGS manifesta-se por conceito. A UFSM e UFRGS descrevem a aplicação de auto avaliação como método de avaliação, no qual o acadêmico tem a possibilidade de refletir sobre o conhecimento adquirido durante o semestre e verificar as lacunas do conhecimento ainda existente, assim sendo o acadêmico percebe que o mesmo é responsável pelo seu aprendizado e reflete sobre as modificações que são necessárias para superar suas fragilidades e avançar para a aquisição do conhecimento. Já a UNaM menciona que no campo de prática utiliza um instrumento para ter controle da assistência, no qual é registrado o número de atividades realizadas pelo acadêmico. A UFSM refere o ensino aprendizagem tendo o aluno como ator principal de seu aprendizado.

DISCUSSÃO

O perfil do egresso, a mobilidade acadêmica e as políticas de avaliação de alunos constituem aspectos importantes para indicar as aproximações entre os currículos dos cursos de graduação dos países fundadores do MERCOSUL, acreditados pelo sistema ARCU-SUR. Na Europa, os debates acerca da integração regional das universidades reforçam e dão visibilidade às políticas implementadas pela União Europeia (EU). Tais debates oferecem subsídios para que os pesquisadores latino-americanos reflitam sobre a regionalização e suas

demandas nos países do MERCOSUL, uma vez que, apesar das discussões ainda incipientes, já estão presentes políticas supranacionais, governamentais e universitárias de regionalização (KRAWCZYK, SANDOVAL, 2012).

Nos cursos de Enfermagem do Brasil, verifica-se que as mudanças curriculares após a implantação das DCN apontam para a formação de um profissional generalista, que adquire conhecimento amplo (no sentido das especialidades) na área da enfermagem, necessitando construir competências nas áreas de epidemiologia, educação em saúde e gestão, demandando apresentar conhecimentos sólidos sobre relações humanas, dinamismo, iniciativa, trabalho em equipe, sendo apto a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde (SANTOS, 2006).

A formação generalista tem como intuito disponibilizar ao mercado de trabalho profissionais com conhecimento fundamental para atuar em todas as áreas da enfermagem. É necessário, que em algumas situações, após a formação o egresso busque um curso de especialização voltado à área de interesse, pois a formação proporcionada pela graduação não desenvolve totalmente as competências para atuação em algumas áreas específicas. Pode-se utilizar como exemplo as disciplinas relativas aos cuidados críticos, nas quais devido sua especificidade no cuidado, a carga horária oferecida durante o processo formativo torna-se insuficiente perante a complexidade de cuidados que devem ser aprendidos.

Na Argentina, a Lei nº 298/99 tem como propósito assegurar um sistema de saúde integral, contínuo, ético e qualificado nos cuidados de enfermagem, em conformidade com as necessidades da população, com base nos princípios de solidariedade e equidade colaborando na melhoria da saúde das pessoas, família e da comunidade. O 3º artigo desta mesma lei traz que o cuidado de saúde deve ser praticado em todo ciclo vital da pessoa, família e comunidade e no seu meio ambiente, na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (ARGENTINA, 1999).

No Uruguai, a formação na área da enfermagem aponta para a orientação e formação em Saúde Comunitária e Atenção Primária da Saúde, tornando-se desta forma pioneira em experiências na participação em saúde na comunidade rural e urbana. O plano de estudo do curso em vigor é do ano de 1993, se encontra em fase de alterações, mas estabelece como eixo a formação na Atenção Primária de Saúde. Desta maneira os discentes vivenciam o trabalho comunitário desde o primeiro ano do curso. No Paraguai, após modificações nas políticas de saúde, ocorreu a instalação de unidades e equipes na Atenção Primária de Saúde, desta maneira houve aumento na necessidade de profissionais para suprir esta demanda de saúde (SUAREZ, 2011).

Assim, percebe-se que os países proporcionam a formação respondendo a necessidade política vigente do momento, identifica-se que a formação e/ou mercado de trabalho possui pontos semelhantes nos países membros do bloco econômico, com o propósito da formação de um profissional de enfermagem competente e ético, com perfil preparado para atender o indivíduo, a família, a comunidade levando em conta a singularidade de cada pessoa ou de cada situação.

As mudanças ocorridas na formação ao longo dos anos buscam responder as solicitações do mercado de trabalho, que atualmente requer um profissional atento ao seu próprio desenvolvimento, capaz de tomar decisões rápidas, inovadoras e criativas, de forma humanista. Os cursos de graduação propõem capacitar profissionais para relacionarem-se eficazmente com sua equipe, identificando e interferindo de forma crítica-reflexiva nas diversas situações que irão aparecer no seu cotidiano profissional, qualificado para o cuidado com o indivíduo, família e a comunidade.

A mobilidade acadêmica é um diferencial, pois tem condições de repercutir formação crítica e reflexiva, inclusive devido à necessidade de adaptar-se aos diferentes contextos. Desta maneira a experiência torna-se produtiva, pois o acadêmico adquire conhecimento em novas culturas e idiomas, sistemas políticos, adquirindo experiência em sua área profissional, pois o mesmo experimenta um novo ambiente acadêmico (CASTRO, NETO, 2012; OLIVIERA; PAGLIUCA, 2012).

Todas as instituições analisadas apresentaram programa de mobilidade. Verificou-se que a atividade entre os acadêmicos no bloco econômico ainda é esporádica. Pode-se citar como barreiras que impossibilitam esta prática: o acesso à informação, a situação financeira do acadêmico e/ou o incentivo financeiro da gestão, o idioma ou até mesmo a possibilidade de atraso na formação devido à incompatibilidade de validação de créditos no currículo.

No que compete à mobilidade de estudantes (e professores), esta é favorecida pelo sistema, embora existam limitações quanto à livre circulação de profissionais. Os conselhos ou colégios profissionais ainda carecem de maior interlocução. Dentre as estratégias pedagógicas, foi possível identificar as políticas de avaliação dos estudantes e, embora percebidas aqui num aspecto macro e não no nível dos planos de ensino, traz indícios que permitem aproximar as universidades dos países fundadores do MERCOSUL, quanto aos cursos acreditados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa, foi possível perceber como a educação é significativa para o bloco econômico do MERCOSUL, visto que a criação do sistema de acreditação propõe uma formação de qualidade no ensino superior. Constatou-se que o perfil do egresso, a mobilidade acadêmica e as políticas de avaliações dos acadêmicos são indicadores que aproximam as instituições analisadas, pois de uma maneira geral elas apresentam semelhanças nesses indicadores, que contribuem para que se concretize e/ou fortaleça o processo educativo no bloco econômico.

Os resultados da pesquisa demonstram que todas as instituições Acreditadas pelo sistema ARCU-SUL, no bloco econômico do MERCOSUL, expressam que a formação é voltada para um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, sendo este profissional habilitado a responder às necessidades de saúde da população. Evidenciam a preocupação com o cuidado voltado para o indivíduo, a família e a comunidade, formando enfermeiros com competências para atuar em equipe de forma crítica-reflexiva, em cenários e circunstâncias diversificados.

Verifica-se que o programa de mobilidade acadêmica é ofertado em todas as instituições estudadas, porém ao analisar os documentos de avaliação de acreditação do ARCU-SUL percebe-se que esta prática é ainda incipiente, sendo pouco utilizada pelos acadêmicos. É fundamental que o bloco econômico crie novas formas de incentivo para aumentar à procura por esta ação, pois a mesma proporciona a troca de conhecimento em culturas diferentes, outros idiomas, permitindo o conhecimento da política de cada país e de diferentes sistemas de saúde, propiciando experiência para a área profissional.

No que se refere à avaliação aplicada para mensurar o conhecimento adquirido do discente constatou-se que todas as instituições utilizam, predominantemente, a forma tradicional, com aplicação de provas, com avaliações somativas.

O resultado do estudo colabora para o ensino de enfermagem no bloco econômico do MERCOSUL, pois o mesmo menciona as aproximações e os distanciamentos na formação presente nas instituições acreditadas. Com os resultados, torna-se viável que o setor educativo do bloco avalie as reais necessidades, para que desta maneira ocorra a consolidação e/ou reformulação das práticas já desenvolvidas objetivando a ampliação da mobilidade acadêmica e consequentemente a livre circulação de profissionais.

O estudo realizado apresentou limitações importantes quanto à organização dos resultados referentes aos conteúdos avaliativos nas instituições, sendo que estes conteúdos são indispensáveis na análise para que o curso receba o certificado de acreditação. Considera-se que o documento emitido após a acreditação da instituição não tenha uniformidade na apresentação, mas que todos os itens avaliados durante o processo de acreditação constem no documento, para que desta maneira a população tenha a possibilidade de conhecer a realidade da instituição acreditada.

Por fim, acredita-se que foi possível chegar ao objetivo proposto para este estudo, no entanto, faz-se necessário ampliar o conhecimento acerca de como é realizado todo o processo avaliativo nas instituições que solicitam a acreditação.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Lei Nº 298 de 25 de Novembro de 1999. Dispõe sobre a garantia de um sistema integral, contínuo, ético e qualificado de cuidados na enfermagem. **BOCBA**, 2000; 10 março.

AZEVEDO, M. L. N; CATANI, A F. Educação superior, internacionalização e circulação de ideias: ajustando os termos. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 38, n. 2, p. 273-291, mai./ago. 2013.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARREYRO G. B. et al. As Agências Nacionais de Acreditação no Sistema ARCU-SUL: primeiras considerações. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 49-72, mar. 2015.

BEZZERA, A.F.D. Internacionalização da educação superior no MERCOSUL: novas tendências nas universidades públicas de Brasil e Argentina. **Repositório Institucional da UFSC**, Florianópolis, 2013. 14 p.

CASTRO, A.A; NETO, A.C. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, Campo Grande, n. 21, p.69-96, 2012.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3, de 7 de Nov. 2001. Institui Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**. Brasília 2001; 1:37.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANEMANN, A.A. Acreditação e qualidades educativas. **Revista Científica CENSUPEG**, n.1, p. 26-43, 2013.

KRAWCZYK, Nora; SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles. O processo de regionalização das universidades do Mercosul: um estudo exploratório de regulação supranacional e nacional. **Educ. Real**. vol.37 n.2 Porto Alegre May/Aug. 2012.

LAMARRA, Norberto Fernández. La convergencia de la educación superior en América Latina y su articulación con los espacios europeo e iberoamericano: posibilidades y límites. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v.15, n. 2, p. 9-35, jul. 2010.

MERCOSUL. Reunião dos Ministros de Educação dos países do Mercosul, Bolívia e Chile XXII. Ata 02/02. Memorando de entendimento sobre a implementação de um mecanismo experimental de credenciamento de cursos para o reconhecimento de títulos de graduação universitária nos países do Mercosul. Buenos Aires, Argentina, 2002. Disponível em: <<http://edu.mercosur.int/pt-BR/documentos-categoria/finish/46-2002/362-mercotur-rmexxii-n-02-02.html>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

MERCOSUL. Conselho Mercado Comum. Decisão 17/08. Acordo sobre a criação e a implementação de um sistema de credenciamento de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica dos respectivos diplomas no MERCOSUL e Estados associados. Assunção, Paraguai, 2009. Disponível em: <<http://edu.mercosur.int/pt-BR/documentoscategoria/finish/4-decisoes-decisiones/408-decisao-mercotur-cmcdec-n-17-08.html>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

OLIVEIRA, M.G, PAGLIUCA, L.M.F. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm.**. Porto Alegre (RS), v.33, n.1, p. 195-198,2012.

OLIVEIRA, V.P. Os possíveis desafios do programa de mobilidade do MERCOSUL. **Integración y Conocimiento**. Córdoba. v. 2, p. 156 -167, 2014.

SCHMOELLER, R. et al. Mercosul educativo na carreira de Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF). v. 65, n.5, p. 856-861, set-out, 2012.

SANTOS, L.B; TEIXEIRA, G.A.F. Os perpasses do ensino superior no MERCOSUL: integração?. **Revista Dialogus**. Ribeirão Preto (SP). v. 2, n. 1, 2013.

SANTOS, Sidney Costa Santos. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) v.59, n.2, p. 217-221, mar-abr, 2006.

SUAREZ, A. et al. A enfermagem no Uruguai: Características, atualidade e perspectivas de desenvolvimento. Divisão de Recursos Humanos do SNIS. Ministério da Saúde Pública, Uruguai, n. 3, 2011.

4.2 CURSOS DE ENFERMAGEM ACREDITADOS PELO SISTEMA ARCU-SUL: CARACTERIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS

Chaiane Natividade de Souza Gonçalves¹

Jussara Gue Martini²

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa, exploratório-descritiva realizada com 11 instituições, sendo 10 cursos de graduação em enfermagem em instituições públicas (cinco instituições no Brasil, quatro na Argentina, uma no Paraguai) e 1 instituição privada no país do Uruguai. Objetivou-se analisar as matrizes curriculares dos cursos de enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2016, por meio das matrizes curriculares disponíveis nos sites de cada instituição ou dos cursos de graduação em Enfermagem. Para tratamento dos dados foi utilizada uma tabela confeccionada pela autora com a finalidade de captar indicadores que conduzissem a responder o objetivo da pesquisa. Emergiram as seguintes categorias: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ensino de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem e Assistência de Enfermagem. Os resultados permitiram perceber que existe tanto aproximações como distanciamentos nas matrizes curriculares dos cursos. No que se refere às disciplinas da área de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ensino de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem e Assistência de Enfermagem. As principais aproximações consistem na oferta de algumas disciplinas em todas as instituições analisadas e os principais distanciamentos são referentes as diferenças nas cargas horárias e/ou o não oferecimento das disciplinas, sendo que os distanciamentos se tornam uma barreira para os acadêmicos, ou seja, influenciam na concretização da mobilidade acadêmica.

Palavras-chave: Enfermagem, Mercosul, Educação em Enfermagem, Currículo.

¹ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

² Enfermeira, Doutora em educação e pós-doutorado em enfermagem, UFSC.

ABSTRACT

This is a documental research of exploratory-descriptive, qualitative nature, done with 11 institutions, which 10 are undergraduate nursing courses in public institutions (five institutions in Brazil, four in Argentina, one in Paraguay) and 1 private institution in Uruguay. The objective was to analyze the curricula matrices of the undergraduate nursing courses accredited by the ARCU-SUR system. The data collecting occurred from the period of January to March 2016, through curricula matrices available in the websites of each institution or of the undergraduate nursing courses. For data processing, a chart readymade by the author was used in order to capture indicators leading to answer the research objective. From this, the following categories emerged: Health and Biological Sciences, Human Studies and Social Sciences, Nursing Education, Nursing Administration, Nursing Fundamentals and Nursing Care. The results allowed discovering that there are similarities as there are differences in the curricula matrices of the courses. Regarding the disciplines in the areas of Health and Biological Sciences, Human Studies and Social Sciences, Nursing Education, Nursing Administration, Nursing Fundamentals and Nursing Care. The main similarities consists on some disciplines in which are offered in all analyzed institutions and the main differences refer to the hour load and/or the non-offering of disciplines, in which these differences become a barrier to the scholar, influencing in the achievement of an academic mobility.

Keywords: Nursing, Mercosur, Education, Nursing, Curriculum.

RESUMEN

Se trata de una investigación documental, cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizado con 11 instituciones, 10 carreras de grado de enfermería en instituciones públicas (cinco instituciones de Brasil, cuatro en Argentina, una en Paraguay) y 1 institución privada en el país Uruguay. Este estudio tuvo como objetivo analizar las matrices curriculares de los cursos de enfermería acreditados por el sistema ARCU-sur. Los datos fueron recolectados en el período de enero a marzo de 2016, a través de las matrices curriculares disponibles en los sitios web de cada institución o cursos de postgrado en enfermería. Para el procesamiento de los datos se utilizó una mesa hecha por el autor con el fin de capturar los indicadores que conducirían a contestar el objetivo de la investigación. Surgido las siguientes categorías: Ciencias de la Vida y la Salud,

Humanidades y Ciencias Sociales, Enfermería educación, la administración de enfermería, los fundamentos de enfermería y cuidados de enfermería. Los resultados se dan cuenta de que hay dos enfoques como las distancias en los cursos del plan de estudios. En cuanto a las disciplinas de la Biología y Ciencias de la Salud, Humanidades y Ciencias Sociales, Educación en Enfermería, Enfermería, Administración Fundamentos de enfermería y cuidados de enfermería. Los principales enfoques implican el suministro de algunas materias en todas las instituciones analizadas y distancias principales están relacionadas con las diferencias en las horas de trabajo y / o no ofrecen los sujetos, y las distancias se convierten en un obstáculo para el académico, o influencia la consecución de la movilidad académica.

Palabras clave: Enfermería, Mercosur, Formación de enfermería, plan de estudios.

INTRODUÇÃO

A universidade é a instituição social responsável pela criação, troca e disseminação de conhecimentos. Nos últimos anos é crescente a mobilidade acadêmica e desta maneira vem crescendo os esforços para o alcance da compatibilidade dos programas da área educacional no ensino superior, marcada pela internacionalização, esta troca de experiência pode ocorrer com outros países ou entre estados situados no mesmo país. Desta forma, emerge um novo modelo na educação superior, com um movimento crescente de internacionalização, onde acadêmicos e docentes compartilham conhecimentos por intermédio da mobilidade e do intercâmbio. Após a criação dos blocos econômicos verificou-se a consolidação da internacionalização da educação superior (BENEITONE et al., 2007; BEZERRA, 2013).

Em 26 de março de 1991 foi instituído o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) por intermédio do Tratado de Assunção os países Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai firmaram como principal objetivo a integração dos Estados Partes por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos e do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC). No momento atual pertencem ao bloco econômico os Estados Partes citados acima, o país da Venezuela que ingressa em 2012 definitivamente como estado parte, sendo esta a primeira expansão desde sua criação. Neste mesmo ano acontece a assinatura do Protocolo de Adesão da Bolívia, que após a autenticação pelos congressos dos Estados Partes passará a pertencer como país membro pleno. Pertencem aos países

associados o Chile (desde 1996), o Peru (desde 2003), a Colômbia e o Equador (desde 2004), a Guiana e o Suriname (desde 2013) (SCHOMELLER, et al., 2012; BRASIL, 2015).

Na área da educação o bloco tem como propósito a integração regional, tendo a intenção de valorizar a formação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, tendo como finalidade a viabilização de uma formação acadêmica de qualidade e com reconhecimento internacional (SCHOMELLER, et al., 2012).

Cada país membro do MERCOSUL dispõe de legislação própria que controla seu sistema educacional. O ensino superior no país da Argentina é regulamentado pela Lei de Educação Superior nº 24.521/1995 que normatiza todas as instituições universitárias e não universitárias nacionais, provinciais, municipais e privadas. Já o Brasil é normatizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 que regulamenta todos os níveis educacionais e o decreto nº 5.773/2006 dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. No Paraguai a Lei Geral da Educação nº 1.264/1998 regulamenta a educação pública e privada. No Uruguai a educação superior é regida pelas legislações: Lei nº 12.549/1958 que regulamenta o funcionamento da Universidade da República e o Decreto nº 309/2002 que regulamenta o Sistema privado no Ensino Superior. Desta maneira como cada país possui sua legislação sobre o sistema educacional presume-se que ocorram diferenças na estrutura curricular de cada instituição.

A concepção do currículo aponta o vínculo com a realidade existente no país ou na região, expressando o que preconizam os sistemas de educação quanto às práticas pedagógicas institucionais (SACRISTÁN et al., 2013).

O campo curricular no processo de internacionalização está sofrendo alterações em seu padrão, pretende-se que o campo internacional não tenha uma padronização e uniformização. Desta maneira criaram-se espaços transnacionais, onde acadêmicos de diferentes localidades procuram participar do reenquadramento e do descentramento de suas tradições de conhecimento, negociando a confiança recíproca e indispensável para um trabalho coletivo. Nestas conversas, referente ao conteúdo, contexto e processos educacionais que constem no currículo, os integrantes confiam na possibilidade de um campo constituído por interesses locais e globais (MOREIRA, 2009; 2012).

A proposta de internacionalização no campo do currículo conforme Moreira (2012) é de que ele seja compreendido como um

processo onde ocorram as práticas sociais. O autor propõe, ainda, que as semelhanças não se restrinjam ao movimento de teorias e práticas, mas que o desenvolvimento aconteça em longo prazo e implique em uma disposição para ensinar e aprender com outras nações, provocando alterações em pensamentos e atitudes dos indivíduos, estimulando a configuração de um território comum que se manifeste nas dimensões sociais, culturais, éticas e políticas, superando o foco econômico.

A perspectiva, neste contexto, é que ocorra uma transformação curricular, sendo que esta modificação não seria uma normatização entre os países, pois é necessária a troca de conhecimento visando à construção de um trabalho coletivo, com intuito de conceber um espaço comum, direcionado aos interesses locais e globais. É necessário que a formulação das alterações curriculares aconteça por meio de debates com profissionais, pais, estudantes e representantes dos movimentos sociais. Torna-se primordial uma formação crítica visando uma identidade diferenciada com capacidade de viver e atuar sem preconceitos e/ou discriminações em uma sociedade que mantém as relações de poder e vive em constantes alterações.

Desta maneira, questiona-se: como estão organizadas as disciplinas e conteúdos dos currículos dos cursos de enfermagem acreditados pelo Sistema ARCU-SUL. Objetivou-se analisar as matrizes curriculares dos cursos de enfermagem acreditados pelo sistema ARCU-SUL.

MÉTODO

Pesquisa documental, de natureza qualitativa, exploratório-descritiva. A pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver, explanar e modificar ideias ou conceitos tendo como objetivo à elaboração de problemas ou hipóteses concretas para os próximos estudos. Já o estudo descritivo visa “observar, descrever e documentar aspectos de uma situação” (POLIT; BECK, 2011, p. 265).

A pesquisa qualitativa pretende captar um fenômeno e o seu sentido na vida tanto individual quanto coletiva das pessoas. O resultado do diálogo entre o pesquisador e o participante capta os dados descritivos, sendo que o pesquisador busca entender os fenômenos pesquisados pelo ponto de vista do participante, após produz sua interpretação e a compreensão do fenômeno (TURATO, 2005; POLIT e BECK, 2011).

A pesquisa documental acontece com documentos que não adquiriram intervenção analítica ou não podem ser reelaborados, desta

maneira proporciona transformar um documento bruto em um documento secundário (reprodução do primeiro). (GIL, 2008; BARDIN, 2010).

Existem 17 cursos de enfermagem acreditados, nos países fundadores do MERCOSUL, sendo estes: Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UNIRIO), Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS), Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Faculdade de Medicina de Marília, Universidade Nacional de Tucumán, Universidade Nacional de Rio Cuarto, Universidade Nacional de Misiones, Universidade de Lanús, Universidade Católica do Uruguai, Universidade Nacional de Asunción, Universidade Católica Nossa Senhora de Asunción.

A pesquisa teve como critério de inclusão: cursos de universidades federais, sendo estas acreditadas pelo sistema ARCU-SUL, pertencentes aos países fundadores do bloco econômico do MERCOSUL.

Foram pesquisados os currículos disponíveis nos sites de cada instituição, sendo 10 cursos de graduação em enfermagem (cinco instituições no Brasil, quatro na Argentina, uma no Paraguai). Para fins deste estudo, objetivando contemplar todos os países fundadores do MERCOSUL, incluiu-se o único curso de graduação até então acreditado no Uruguai, pertencente a uma instituição privada, totalizando, desta forma, 11 cursos de graduação em enfermagem.

Quadro 5 - Informações referentes as instituições de ensino superior pesquisadas. Florianópolis, SC, 2016.

	Ano de Criação	Localização	Ano de acreditação	Modalidade do Curso	Tempo de formação
UNB	1975	Ceilândia	2013	Bacharelado	5 anos
UFSM	1975	Santa Maria	2014	Bacharelado	5 anos
UFRGS	1950	Porto Alegre	2013	Bacharelado	5 anos
UFSC	1969	Florianópolis	2013	Bacharelado	5 anos
UNIRIO	1980	Rio de Janeiro	2013	Bacharelado	4 anos
UNT	1952	Tucumán	2010	Licenciatura	5 anos
UNRC	1988	Córdoba	2010	Licenciatura	5 anos
UNaM	1982	Misiones	2010	Licenciatura	5 anos
UNL	1998	Lanús	2010	Licenciatura	4 anos e meio
UCU	1882	Montevideo	2010	Licenciatura	5 anos
UNA	1889	San Lorenzo	2010	Licenciatura	5 anos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os dados foram coletados por meio dos currículos disponíveis na página eletrônica de cada instituição ou dos cursos de graduação em Enfermagem.

A coleta dos dados se deu por meio de análise documental, com documentos que ainda não receberam tratamento analítico ou não podem ser reelaborados, ou seja, possibilita transpor um documento primário (bruto) para um documento secundário (reprodução do primeiro). O primeiro passo da pesquisa documental acontece por meio da exploração das fontes documentais, sendo que os documentos de primeira mão, ou seja, que não receberam nenhum tratamento (documentos oficiais, cartas, contratos, filmes, gravações etc.) e os de segunda mão, constituídos por documentos que já receberam análise (relatórios de pesquisas, tabelas estatísticas etc.) (GIL, 2008; BARDIN, 2010).

No segundo momento ocorreu o tratamento analítico dos documentos por meio de planilha, com a finalidade de captar indicadores que conduzam a responder o objetivo da pesquisa. A planilha guia foi criada a partir dos conteúdos essenciais definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem para uma análise comparativa destes, tendo os seguintes tópicos: Ciências

Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ensino de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem e Assistência de Enfermagem, no qual foi considerado o tempo de duração das disciplinas em semestre/ano, carga horária e/ou créditos das disciplinas (Apêndice B).

A análise dos dados foi realizada conforme o modelo operativo proposto por Minayo, seguindo as etapas: 1. pré-análise: foi realizada a leitura e releitura das páginas eletrônicas das instituições de ensino superior no qual a pesquisadora selecionou os documentos pertinentes ao estudo. 2. exploração do material: houve a exploração do material por meio de obtenção dos dados através de recorte e agregação, no qual foram construídas planilhas guias com tópicos que conduziram a responder o objetivo da pesquisa. 3. tratamento dos resultados obtidos e interpretação: realizado o tratamento dos resultados obtidos buscando responder à questão da pesquisa. Por meio da ordenação e classificação dos dados obtidos, emergiram as seguintes categorias (a) Ciências Biológicas e da Saúde, (b) Ciências Humanas e Sociais, (c) Ensino de Enfermagem, (d) Administração de Enfermagem, (e) Fundamentos de Enfermagem e (f) Assistência de Enfermagem.

RESULTADOS

Ao analisar a matriz curricular dos cursos de graduação em enfermagem disponíveis online na página de cada instituição, buscamos identificar aproximações e distanciamentos tendo as seguintes categorias como orientadoras de organização: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ensino de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem e Assistência de Enfermagem.

Salientamos que a pesquisa examinou as grades curriculares disponíveis na página eletrônica de cada instituição de ensino superior, desta maneira a análise se limita ao que está exposto no documento online, indica a maneira de como o curso se apresenta. Para que ocorra uma investigação em relação às particularidades de cada curso, ou seja, em relação às disciplinas modulares e/ou conteúdos oferecidos de maneira transversal durante o período formativo, é necessário à exploração das ementas e planos de ensino de cada curso acreditado.

Na matriz curricular, voltada para as Ciências Biológicas e da Saúde, as disciplinas de Microbiologia e Parasitologia de maneira geral são ofertadas em conjunto nas instituições do exterior e isoladas nas

instituições brasileiras. A disciplina de Bioquímica está presente nas instituições analisadas.

Anatomia e Fisiologia não são disponibilizadas em duas instituições do exterior, sendo que grande parte das instituições disponibilizam este conhecimento em disciplinas isoladas. Duas instituições ofertam estas disciplinas integradas. Nas instituições brasileiras uma instituição não disponibiliza de forma pontual as disciplinas de Anatomia e Fisiologia. As outras instituições analisadas oferecem de forma separada.

Farmacologia está vigente em todas as instituições brasileiras, sendo que uma destas instituições também oferta a disciplina de Farmacologia Clínica. Constata-se que no exterior a oferta desta disciplina ocorre somente em uma instituição.

As disciplinas Morfofisiologia, Ciência Biológicas I e II, Ciências Químicas I e II são ofertadas em uma instituição estrangeira. As disciplinas Biologia Molecular, Genética, Histologia Humana, Imunologia, Patologia, Cinesiologia, Semiologia, Introdução à Ciência Saúde, do Átomo a vida, da célula aos Sistemas e Biologia Celular são desenvolvidas em instituições brasileiras. A disciplina Morfofisiologia é ofertada em uma instituição do exterior, já a disciplina Biofísica está presente em alguns currículos das instituições brasileiras e estrangeiras. A disciplina de Genética está presente em quase todas as instituições brasileiras e somente em uma universidade no exterior.

A disciplina de Química é oferecida em uma instituição estrangeira, outra instituição estrangeira disponibiliza a disciplina de Química em conjunto com as disciplinas de Física e Biologia.

Na matriz curricular referente às disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde as disciplinas Introdução as Ciências Psicossociais, Psicologia Clínica, Sociologia Social, Antropologia Médica, Introdução a Bioestatísticas, Psicologia da Personalidade, Estatísticas em Saúde I e II, Problemas Sócio Econômico, Psicologia Evolutiva, Análise Estatística, Comunicação e Relação Humana da Enfermagem, Cultura e Saúde, Antropologia Filosófica, Psicologia do Desenvolvimento, Expressão e Redação, Português, Sócio Antropologia, Comunicação Oral e Escrita, Psicologia Geral e Evolutiva, Guarani Técnico e Realidade Social são ministradas nas universidades estrangeiras. Já a Introdução as Ciências Sociais e da Saúde, Psicologia da Saúde e Enfermagem, Introdução a Antropologia do Corpo e da Saúde, Introdução à Ecologia, Processo Trabalho e Relação Interpessoal, Aprendizado Vivencial, Sociedade Saúde e Violência e Sociedade Ambiente e Saúde estão presentes nos currículos das instituições brasileiras.

A disciplina de Sociologia compõe o currículo de algumas instituições estrangeiras e brasileiras. Percebe-se que uma instituição estrangeira apresenta em seu currículo a disciplina de Português, sendo que a presença desta disciplina favorece o processo de aproximação das instituições do bloco econômico.

Ao analisar as disciplinas ofertadas no eixo das Ciências Humanas e Sociais percebe-se que nas instituições estrangeiras as disciplinas são ofertadas de uma maneira pontual, já nos currículos brasileiros é possível que as Ciências Humanas e Sociais não se apresentem pontualmente.

No currículo de enfermagem referente à categoria ensino de enfermagem, as disciplinas Didática de Enfermagem, Investigação em Enfermagem, Didática, Ensino Enfermagem, Introdução à Investigação, Investigação I, Investigação II, Tutoria de Investigação, Metodologia de Investigação, Metodologia do Trabalho Universitário, Metodologia do Trabalho Intelectual, Métodos Qualitativos e Metodologia da investigação aplicada à enfermagem estão presentes nos currículos das Instituições Estrangeiras. Já as disciplinas Didática Aplicada a Enfermagem, Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa, Fundamentos da Metodologia da Pesquisa em Enfermagem, Abordagens Metodológicas da Pesquisa em Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem, Construção do Conhecimento Científico em Enfermagem, Introdução à Pesquisa Científica, Projeto de Investigação e Intervenção, Fundamento da Educação em Saúde são ofertadas nas instituições brasileiras.

Em relação aos conteúdos de administração de enfermagem as disciplinas Administração e Gestão, Gestão de Projetos, Administração e Gestão Saúde Pública, Administração e Gestão em Enfermagem Hospitalar, Administração e Gestão em Atenção a Saúde, Prática Administrativa e Gestão Hospitalar/Saúde Hospitalar trabalho final, Gestão e Desenvolvimento Serviço em Enfermagem, Princípios da Administração e Ensino Enfermagem e Gestão e Organização dos Serviços em Enfermagem são lecionadas nas universidades estrangeiras. As disciplinas Gerenciamento no Cuidado de Enfermagem, Atenção a Gerência da Saúde Coletiva SUS, Estágio Curricular Atenção e Gerência da Saúde Coletiva SUS, Estágio Curricular: Administração, Teoria e Modelos de Administração, Gerenciamento do Cuidado em Saúde, Estágio Supervisionado em Gestão em Saúde e Enfermagem fazem parte dos currículos das instituições brasileiras.

As disciplinas Administração em Enfermagem e Gestão das Organizações/Serviços de Saúde são contempladas na grade curricular das instituições estrangeiras e brasileiras.

As disciplinas relativas aos Fundamentos de Enfermagem (como área), para fins de apresentação, estão agrupadas por similaridade.

Quadro 6 - Principais características dos currículos de graduação em enfermagem acreditados quanto às disciplinas referentes a Fundamentos de Enfermagem. Florianópolis, SC, 2016.

	UNB	UFSC	UNIRIO	UFSC	UFRGS	UNT	UNAM	UNL	UCU	UNRC	UNA
Desenvolvimento Histórico Enfermagem							x				
História da Enfermagem			x								
Contexto Histórico Social da Enfermagem	x										
Fundamento em Enfermagem							x	x	x		
Processo de Cuidar em Enfermagem	x										
Cuidados de Enfermagem		x									
Fundamentos para o Cuidado Profissional				x							
Fundamentos do Cuidado em Enfermagem					x						
Fundamentos Filosóficos do Cuidado em Enfermagem					x						
Bases Epistemológicas de Enfermagem											x
Epistemologia do Cuidado em Enfermagem					x			x			
Epistemologia I; Epistemologia II									x		
Semiologia de Enfermagem			x								
Semiótica de Enfermagem			x								
Semiologia e Semiótica	x										
Educação e Saúde		x						x			
Educação para a Saúde									x		
Educação em Enfermagem								x			
Saúde Ambiental											x
Saúde e Ambiente		x									
Higiene Ambiental									x		
Enfermagem Meio Ambiente e Cidadania			x								
Tecnologia em Enfermagem I, II e III											x
Tecnologia em Enfermagem Saúde Pública I											x
Prática Tecnologia em Enfermagem Hospitalar/ Saúde Pública											x
Epidemiologia Aplicada		x									
Epidemiologia Básica	x										
Epidemiologia Analítica	x										
Epidemiologia e Enfermagem			x								
Epidemiologia								x	x		x
Estatística											x
Estatísticas em Saúde I e II						x					
Análise Estatística							x				
Introdução a Bioestatísticas							x				x
Bioestatísticas			x		x		x		x		x
Bioestatística para a Enfermagem		x									
Enfermagem Internacional									x		
Enfermagem Legal									x		
Exercício da Enfermagem			x								
Seminário de Deontologia Profissional							x				
Ética e Deontologia						x		x			
Ética Profissional										x	x
Bioética I, II									x		x
Legislação em Saúde											x
Ética, Bioética e Legislação	x										
Ética e Problemas Legais da Prática Profissional								x			
Política da Saúde e Enfermagem			x								
Política Sistema e Serviço de Saúde	x										

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Percebe-se que as disciplinas voltadas ao contexto histórico da profissão de enfermagem são ofertadas em uma instituição estrangeira e em duas instituições brasileiras. Trabalhar o contexto histórico da enfermagem viabiliza que o acadêmico conheça de forma cronológica o desenvolvimento de sua profissão, possibilitando a condução de sua prática profissional, influenciando no cuidado oferecido e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

As disciplinas voltadas para a área de Fundamentos de Enfermagem são oferecidas de forma pontual em duas instituições brasileiras e duas instituições estrangeiras. As disciplinas citadas anteriormente são a base de todo o ensino de enfermagem, estas são consideradas de extrema importância, pois sustentam as demais disciplinas ao longo do curso. Acredita-se que os cursos que não oferecem pontualmente esta disciplina ministram de uma maneira diluída durante todo o processo de formação.

A área direcionada à Educação em Saúde não está disponível em duas instituições brasileiras e em duas instituições estrangeiras.

Percebe-se que uma instituição indica em sua matriz curricular as disciplinas voltadas para a Tecnologia, sendo que estas disciplinas são ofertadas em mais de um semestre além de proporcionar uma prática tecnológica tanto na área hospitalar como na saúde pública. Salienta-se que este é um diferencial desta instituição, pois a mesma importa-se com área tecnológica na formação do egresso. Por outro lado reflete-se a real necessidade da presença de várias disciplinas voltadas para tecnologia em sua na grade curricular, perante o domínio tecnológico que as pessoas atualmente possuem neste mundo globalizado.

Na área de Estatística e Bioestatística, as disciplinas voltadas à epidemiologia estão presentes em três instituições brasileiras e em três estrangeiras, já a disciplina de estatísticas não é ministrada em duas instituições brasileiras e em uma instituição estrangeira.

Referente à legislação profissional, duas instituições brasileiras não oferecem, de forma específica em sua matriz curricular disciplinas voltadas para a legislação profissional. Manifesta-se a necessidade de trabalhar durante toda a grade curricular a disciplina voltada para a legislação, pois o acadêmico necessita conhecer/entender a legislação que permeia sua futura profissão. Sabendo reconhecer seus direitos e deveres, buscando sempre a resolução que necessita perante sua jornada de estágio e/ou trabalho.

As disciplinas relativas à Assistência de Enfermagem (como área), para fins de apresentação, estão agrupadas por similaridade.

Quadro 7 - Principais características dos currículos de graduação em enfermagem acreditados quanto às disciplinas referentes à Assistência de Enfermagem. Florianópolis, SC, 2016.

	UNB	UFSM	UNIRIO	UFSC	UFRGS	UNT	UNAM	UNL	UCU	UNRC	UNA
Enfermagem Na Atenção Básica		x									
A Enfermagem e a Segurança do Paciente na Atenção Básica		x									
Enfermagem Comunitária						x		x	x		
Enfermagem Em Saúde Comunitária										x	x
Oficina: Integração Prática e Investigação Comunitária								x			
Saúde Coletiva								x			
Processo de Trabalho em Saúde Coletiva			x								
Cuidado em Enfermagem na Saúde Coletiva					x						
Introdução À Saúde Pública em Enfermagem							x				
Enfermagem em Saúde Pública						x	x		x		x
Enfermagem em Saúde Pública II											x
Pré Prática em Saúde Pública											x
Enfermagem Médica						x	x				
Patologias Médicas									x		
Enfermagem Médico Cirúrgico E Crítica I									x		
Médico Cirúrgico											x
Enfermagem Cirúrgica						x	x				
Patologia Cirúrgica									x		
Condição Cirúrgica de Saúde				x							
Patologia Paciente Crítico									x		
Enfermagem no Contexto Adulto em Situações Críticas		x									
Cuidado de Enfermagem Saúde Crítica de Risco	x										
Condições Críticas de Saúde				x							
Enfermagem em Alto Risco/Cuidado Crítico						x		x		x	
Enfermagem em Cuidados Intensivos Adultos											x
Prática Enfermagem Cuidados Intensivo Adulto e Urgência e Emergência											x
Enfermagem Avançada							x				
Enfermagem Materno Infantil						x		x		x	
Enfermagem Saúde da Mulher e Pediátrica na Atenção Básica		x									
Enfermagem Saúde da Mulher e Pediátrica Hospitalar		x									
Cuidado Enfermagem as Mulheres e aos Recém Nascidos					x						
Fisiopatologia Materno Infantil									x		
Cuidado Enfermagem A o Recém nascido, Criança e Adolescente						x					
Enfermagem na Atenção Saúde Do Recém Nascido			x								
Enfermagem na Atenção Saúde da Criança			x								
Cuidado Intensivo Mulher e Criança	x										
Saúde da Mulher, do Neonato, da Criança e Adolescente				x							
Enfermagem Obstetrícia							x				
Gineco-Obstetrícia											x
Saúde da Mulher											x
Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher			x								
Enfermagem Infanto Juvenil						x					
Enfermagem Pediátrica							x				x
Enfermagem da Criança e Adolescente								x			x

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Continuação Quadro 7 - Principais características dos currículos de graduação em enfermagem acreditados quanto às disciplinas referentes à Assistência de Enfermagem. Florianópolis, SC, 2016.

	UNB	UFMS	UNIRIO	UFSC	UFRGS	UNT	UNAM	UNL	UCU	UNRC	UNA
Estágio Curricular: Enf na Atenção a Saúde da Criança			x								
Estágio Curricular: Enf na Atenção a Saúde da Mulher			x								
Est Curricular: Enf Na Atenção à Saúde Idoso e Adulto			x								
Estágio Supervisionado	x	x		x							
Estágio Curricular Atenção Hospitalar					x						
Práticas Pré Profissionais								x			
Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Psiquiatria			x								
Enfermagem Psiquiátrica						x	x				
Cuidado em Enfermagem na Saúde Mental					x						
Atenção a Saúde Mental			x								
Saúde Mental								x	x	x	x
Saúde Mental II								x			x
Enfermagem na Atenção em Psiquiatria			x								
Enfermagem em Paciente Psiquiátrico								x			
Enfermagem Cuidado Psico Saúde Mental	x										
Psiquiatria									x		
Atenção Básica e Saúde Mental				x							
Cuidado Intensivo Saúde Adulto Idoso	x										
Enfermagem do Adulto e do Idoso			x					x		x	x
Enfermagem do Idoso									x		
Enfermagem Gerontogeriatrica		x									
Patologia Geriátrica									x		
Enfermagem em Traumatologia									x		
Traumatologia									x		
Enfermagem em Urgência e Emergência											x
Prática Profissional: Enf Em Urgências E Emergências											x
Enfermagem em Saúde Familiar											x
Enfermagem no Cuidado da Família		x									
Enfermagem na Área Cuidativa Domiciliar			x								
Enfermagem Básica										x	
Enf Na Atenção Primária A Saúde			x								
Atenção À Saúde De Grupos Da População			x								

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Verifica-se que as disciplinas voltadas para área de Saúde Coletiva estão presentes em todas as universidades estrangeiras e em três instituições brasileiras. A oferta das disciplinas voltadas para a área de saúde coletiva no Brasil deve estar presente em todo o processo de formação, desta forma não é ministrada de uma maneira pontual.

As disciplinas referentes ao contexto médico cirúrgico estão presentes em quatro cursos no exterior e em uma instituição brasileira. Esta configuração mostra que ainda é forte no exterior a tendência de formação em especialidades e no Brasil a orientação de uma formação generalista.

Referente aos cuidados complexos não estão presentes em duas instituições brasileiras isso nos mostra ainda a grande tendência das especialidades ou pela disciplina apresentar singularidades nos cuidados.

Na área referente à saúde do recém-nascido, criança, adolescente e mulher todas as instituições apresentam em sua grade curricular disciplinas voltadas a esta área, por apresentar peculiaridades durante o cuidado e por serem disciplinas ligadas às especialidades.

As disciplinas relativas aos estágios estão de uma forma mais presente nas instituições brasileiras, sendo que uma única instituição oferece grande parte dos estágios listados anteriormente. Não ofertar estágios separados por áreas tem como ponto central a formação de profissionais generalistas, ou seja, não estão focados nas especializações.

As disciplinas que abordam a Saúde Mental não são ministradas em uma instituição brasileira, acredita-se que por apresentar singularidades durante o cuidado e por serem disciplinas ligadas às especialidades.

Na área voltada para a saúde do idoso não são ofertadas em uma instituição brasileira e em duas instituições estrangeiras.

Na área da Saúde Familiar e Enfermagem na Atenção Primária é oferecida em uma instituição brasileira e uma instituição estrangeira.

As disciplinas voltadas para a especialidade em Traumatologia e Enfermagem em Urgência são ministradas somente em instituições estrangeiras.

DISCUSSÃO

Com relação às disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde constatou-se que as mesmas são ofertadas nos primeiros semestres dos cursos, pois elas constituem a base da formação profissional, desenvolvendo conteúdos fundamentais para a compreensão das demais disciplinas do curso.

Verificou-se que algumas instituições não oferecem as disciplinas de Anatomia e/ou Fisiologia, deste modo questiona-se a aptidão e competência profissional na realização de procedimentos nos quais se necessita constantemente do conhecimento anômico e/ou fisiológico. Não podemos declarar que estas disciplinas são ministradas de uma maneira transversal durante o processo de formação, pois segundo a leitura que realizamos nos currículos essa informação não está explícita. É importante destacar que a formação base ocasionalmente em algumas instituições está ligada a outros cursos da área da saúde, sendo que por vezes não é ofertada pelos seus pares, e isto influencia no aprendizado acadêmico, o qual deveria ser totalmente voltado às necessidades do curso de enfermagem.

As disciplinas de anatomia e Fisiologia Humana constituem um papel fundamental na formação do profissional da área da saúde, pois proporcionam ao futuro profissional conhecer a morfologia, localização, função e organização dos órgãos do corpo humano. Este aprendizado é primordial para sua vida profissional, pois é através dele que o profissional tem o embasamento para compreender como a inter-relação das estruturas anatômicas e suas funcionalidades podem contribuir para realização de suas atividades durante sua prática diária (SALBEGO, 2015; CONTREIRAS, 2013).

O ensino da disciplina de anatomia está cada vez mais reduzido nas matrizes curriculares. Isto ocorre devido às exigências do mundo moderno, o qual demanda a ocorrência do aperfeiçoamento profissional. Para suprir essa exigência os currículos necessitam de disciplinas como integração clínica, ética, humanas, entre outras e para que esta configuração se torne possível, percebe-se uma diminuição na carga horária das disciplinas de anatomia ou pela diminuição da quantidade de professores da área de morfologia macroscópica (SALBEGO, 2015; CONTREIRAS, 2013).

Na disciplina de farmacologia são abordados os processos de interação das substâncias com os sistemas biológicos, sendo que essas interações podem resultar em efeito terapêutico e/ou o efeito adverso (FREITAS et al, 2016). A ausência da disciplina de Farmacologia na maioria dos currículos das instituições do exterior coloca-se como uma lacuna importante na formação do enfermeiro, pois o profissional de enfermagem necessita conhecer o mecanismo de ação, efeitos terapêuticos e/ou colaterais e interações medicamentosas, uma vez que será responsável pela preparação, administração e aplicação dos medicamentos prescritos.

As disciplinas que contemplam as Ciências Humanas e Sociais estão presentes de forma mais efetiva nos currículos das instituições do exterior, geralmente nos primeiros semestres. No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais, recomendam que esses temas sejam abordados de maneira transversal durante todo o período de formação acadêmica. Atualmente o Brasil oferece aos seus usuários através do Sistema Único de Saúde uma política de humanização e acolhimento. Entende-se que este conteúdo é importante, sendo ofertado de forma pontual ou transversal, pois os profissionais estarão desenvolvendo em sua profissão o cuidado com seres humanos e apresentam em seu perfil de egresso a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Pode-se citar que perante a mobilidade acadêmica pode ocorrer um prejuízo para os alunos que saem do Brasil em relação ao conhecimento

na escolha destas disciplinas, pois como as mesmas não fazem parte do currículo brasileiro o acadêmico pode não fazer a escolha de cursar estas disciplinas, já que no Brasil não há obrigatoriedade de validação.

As disciplinas que tratam do ensino de enfermagem são oferecidas, com uma maior frequência, na metade do período formativo, sendo que todas as instituições disponibilizam alguma disciplina voltada à didática, e/ou a investigação e/ou a metodologia de ensino. Tais disciplinas contribuem para a formação de um profissional com perfil crítico reflexivo. No Brasil, as DCN recomendam que sejam ofertadas como forma de preparar os futuros enfermeiros para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

A concepção do ensinar de maneira reflexiva na área da enfermagem que está em desenvolvimento na didática voltada ao desenvolvimento das ações de educação em saúde, podem contribuir no âmbito da formação profissional, visto que essa proposta de formação está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a qual visa à formação de profissionais competentes e indivíduos capazes de colaborar para o aperfeiçoamento da profissão. Desta maneira torna-se necessário a formação de enfermeiros/docentes reflexivos que sejam capazes de exercer a prática docente direcionada a instigar a busca por bases teóricas e metodológicas da educação em enfermagem (LOPES; SILVA; THERRIEN; 2015).

Constata-se que as disciplinas relativas à Administração em Enfermagem estão presentes no currículo de todas as instituições pesquisadas, sendo que na maioria das instituições as disciplinas são disponibilizadas nos últimos semestres e/ou final do curso. A presença desta disciplina se torna primordial para instrumentalizar o profissional no desenvolvimento das práticas administrativas voltadas a sua profissão, sendo que esta é uma habilidade necessária e produtiva para as organizações de saúde, a equipe de enfermagem e ao paciente.

Durante a disciplina de administração o acadêmico é instruído sobre o gerenciamento de enfermagem, proporcionando ao futuro profissional obter competências gerenciais. O gerenciamento demanda soluções dos problemas e integra as dimensões técnicas, políticas e comunicativas, ou seja, ação dinâmica. A função do gerente nas unidades de saúde é de coordenar o processo de trabalho da equipe de enfermagem e de saúde e organizando seu espaço/unidade de trabalho. (CAVEIÃO et al., 2015; SPAGNUOLO et al., 2012).

As duas áreas consideradas mais importantes para a construção deste estudo foram os fundamentos de enfermagem que fornecem a base do conhecimento profissional e a assistência de enfermagem, o qual

proporciona o conhecimento teórico e técnico oportunizando um maior embasamento aos acadêmicos para entrarem no campo de estágio, tendo como consequência a troca de conhecimento com os docentes, os profissionais do campo e os pacientes, concedendo o conhecimento para sua vida profissional.

A parte histórica está presente no Brasil nos primeiros semestres e no exterior na metade da formação, as cargas horárias são equivalentes nos cursos que expõe suas cargas horárias. A disciplina de história da enfermagem auxilia os futuros profissionais a compreender todos os acontecimentos que foram experienciados ao longo da trajetória da profissão, buscando através da própria história a percepção de evolução da mesma, fazendo compreender que a profissão de enfermagem é significativa para a sociedade, pois se torna vital no cuidado à saúde das pessoas.

A disciplina de história de enfermagem proporciona ao futuro profissional conhecer o passado da profissão, ou seja, entender o trajeto histórico e os diferentes personagens que fizeram parte deste trajeto. A parte histórica da profissão da enfermagem torna-se primordial, pois proporciona a base para a prática profissional e fornece indicadores para a qualificação profissional incentivando competências não somente reservadas à área técnica, mas também à área do cuidado, sendo este voltado para humanização do cuidado (OGUISSO, 2013).

As disciplinas relativas aos fundamentos de enfermagem demonstram disparidade tanto na oferta da disciplina quanto nas questões analisadas perante as cargas horárias nos cursos que apresentam esta informação. Duas instituições do exterior não registram em sua matriz curricular disciplinas relacionadas à fundamentação da profissão, sendo que nas instituições analisadas o período de oferta ocorre sempre no início do curso, tendo instituições que ministram apenas em um semestre e outras que proporcionam a disciplina em até três semestres. Nessa disciplina o acadêmico tem a oportunidade de conhecer as bases teóricas e práticas da profissão, buscando como objetivo a habilidade e o aperfeiçoamento do conhecimento científico e do conhecimento da prática profissional, conhecimento este que deverá ser aplicado no cuidado do indivíduo durante seu ciclo vital.

Em relação à Educação e Saúde, mais da metade das instituições analisadas não oferecem em sua matriz curricular disciplinas voltadas para este assunto. As disciplinas são disponibilizadas no início do curso, sendo que algumas instituições ofertam até dois semestres de formação voltada para esta área. Percebe-se paridade nos cursos que apresentaram as cargas horárias. A troca de aprendizado sobre Educação e Saúde na

formação é significativa para o aprendizado, já que é através da educação em saúde que se propõe a promoção da saúde e a proximidade entre o profissional e a população, desta forma o profissional de enfermagem necessita estar preparado para propagar a educação em saúde, através de orientações aos pacientes e seus familiares sobre a promoção da saúde individual, familiar e comunitária.

A educação em saúde é imprescindível para o desenvolvimento da conscientização individual e coletiva das responsabilidades e dos direitos à saúde. Possibilita a articulação entre os profissionais de saúde, os gestores e a população. O plano da educação em saúde propõe aproximar os saberes científicos e os saberes do senso comum, possibilitando a visão crítica, participativa e autônoma. Esta aproximação pode conceder um vínculo por meio da reflexão crítica sobre o momento vivido, o empoderamento da comunidade e a transformação da situação atual, tendo como propósito a formação e/ou a ampliação de uma vida saudável (FERREIRA, et al; 2014; FALKENBERG, et al; 2014).

A disciplina voltada para a Tecnologia em Enfermagem é disponibilizada em uma instituição do exterior em sua grade curricular, sendo que esta é oferecida em vários módulos durante o período formativo. Esta disparidade na oferta desta disciplina pode afetar a questão de mobilidade acadêmica, pois por ser uma disciplina que não exige a obrigatoriedade de validação os acadêmicos podem optar por não cursa-la.

A profissão da enfermagem se fortaleceu e progrediu acompanhando o surgimento da tecnologia, sendo esta dura, leve dura ou leve. Com o passar do tempo verifica-se o crescimento na produção destas tecnologias pela enfermagem, sendo estas voltadas para as tecnologias educacionais (onde instrumentos aplicados tornam-se intermediadores no processo de ensino aprendizagem), as tecnologias assistenciais (instrumentos utilizados para intermediar o processo de cuidado) e as tecnologias gerenciais (no qual instrumentos que auxiliam no processo de gestão são utilizados pelos profissionais nos serviços de saúde). O profissional de enfermagem necessita estar permanentemente capacitando-se, ou seja, estar em constante busca por novas tecnologias, reconhecendo seus conceitos e o regime que os permeiam (AFIO et al, 2014; SALVADOR et al, 2012).

No que diz respeito às disciplinas do ramo da Epidemiologia e Bioestatísticas, estas não são ofertadas em uma instituição brasileira e em uma instituição estrangeira, praticamente todas as instituições oportunizam a troca do conhecimento em dois ou três módulos, sendo que somente uma instituição brasileira fornece a disciplina em um módulo, as

cargas horárias são proporcionais. Considera-se significativa a oferta destas disciplinas, pois permite ao futuro profissional analisar a situação referente à saúde/doença da comunidade na qual irá atuar, analisando os determinantes causais das enfermidades, permitindo desta maneira planejar ações que possibilitem o enfrentamento das mesmas. Reflete-se a necessidade e/ou significado de ter estas disciplinas de forma pontual na grade curricular, pois esses são conteúdos que devem ser ministrados de uma maneira transversal, necessitando estar presente em todas as disciplinas, ou seja, perpassando por todo o currículo.

As disciplinas relacionadas às questões éticas e de legislação profissional não são oferecidas pontualmente em duas instituições brasileiras, sendo que as instituições que lecionam as mesmas apresentam desproporções tanto nos números de módulos quanto de cargas horárias. Para a mobilidade acadêmica é importante que todos os cursos possibilitem a troca de experiência entre os países, para que o acadêmico possa perceber semelhanças e/ou disparidades na legislação profissional vigente em seu país.

Os profissionais de enfermagem necessitam ter compreensão da legislação que normatizam o exercício profissional, seus direitos e obrigações. As disciplinas relacionadas a ética e bioética guiam o futuro profissional em sua interação com os pacientes, outros profissionais e com a instituição no qual trabalha. Essas disciplinas auxiliam na tomada de decisão de maneira coerente e racional, conduzindo este profissional a produzir sua prática profissional de maneira centrada na assistência ao paciente entendendo as necessidades e as particularidades de cada paciente (NASCIMENTO, 2015; GERBER, ZAGONEL; 2013).

Segue as disciplinas relacionadas à Assistência de Enfermagem:

Em relação à disciplina voltada a área da Enfermagem na Atenção Básica, Saúde Comunitária e Saúde Pública, apresentam uma disparidade nos números de créditos ofertados nas instituições que manifestam estas informações. A disparidade das cargas horárias novamente torna-se preocupante para a concretização da mobilidade acadêmica. O futuro profissional prepara-se para o trabalho assistencial na atenção básica, sendo este voltado à saúde do indivíduo, família e comunidade. Devido à diversidade de cada país, considero que a escolha para cursar estas disciplinas torna-se um grande aprendizado para o acadêmico, diante da troca de experiência e conhecimento, pois o acadêmico irá vivenciar outra realidade no modelo de saúde e/ou doença.

Percebe-se uma importante diferença na matriz curricular quanto às disciplinas do contexto médico cirúrgico tanto na oferta das disciplinas entre as instituições brasileiras e estrangeiras quanto nas cargas horárias

disponibilizadas, sendo que as mesmas são ofertadas na metade do período formativo. Observa-se que nas instituições do exterior tem a propensão da formação especialista.

Referente às disciplinas de Cuidados Críticos constata-se que nas instituições que disponibilizam as informações a maior parte delas disponibilizam essa formação no final do período formativo, quanto à distribuição das cargas horárias nos currículos encontra-se diferenças significativas.

De acordo com as DCN da enfermagem o profissional deve ter uma formação generalista, desta maneira o conhecimento na área de urgência e/ou emergência torna-se fundamental, pois em qualquer serviço de saúde o profissional poderá atender pacientes que requeiram atendimento de emergência. No entanto, a formação das instituições voltada para esta área é insuficiente, desta maneira alguns profissionais ao encontrar situações de urgências, acabam encaminhando o paciente para uma unidade de maior complexidade, realizando por vezes a transferência do paciente sem uma avaliação prévia ou mesmo sem a tentativa de estabilização do quadro (MORAIS,2015).

Na Unidade de Terapia Intensiva permanecem internados os pacientes graves e recuperáveis, por este motivo os profissionais necessitam possuir um perfil para esta área, dispendo de equilíbrio para enfrentar o binômio vida e morte, um profissional apto para novas tecnologias, com habilidade na assistência, possuindo conhecimentos científicos (SANTOS, CAMELO, 2015; CAMELO, 2012).

Estão presentes em todas as instituições analisadas disciplinas voltadas para o cuidado do recém-nascido, criança, adolescente e mulher, sendo que são ofertadas na metade e/ou final do período formativo e encontra-se discrepância referente à carga horária oferecida.

No Brasil três instituições disponibilizam estágios curriculares no final do curso tendo cargas horárias diferentes, as DCN exigem a oferta de estágio curricular em ambientes hospitalares, ambulatório e rede básica nos dois últimos semestres. Outra instituição brasileira possibilita o estágio nas áreas de atenção a Saúde da Criança, Mulher, Idoso e Adulto e Atenção Psiquiátrica. Desta forma incluindo a formação voltada para especialidade. No exterior uma instituição fornece estágio voltado para prática pré-profissional. Esta configuração de disponibilidade de estágio torna-se um alerta diante da possibilidade da mobilidade acadêmica, pois algumas instituições não apresentam a disciplina e outras instituições possibilitam estágios divididos em especialidades e desta maneira questiona-se a formação prática deste futuro profissional e percebe-se

uma disparidade na grade curricular que necessita ser organizada para que ocorra a fomentação da Internacionalização no bloco econômico.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é capaz de oferecer considerável colaboração na formação do profissional da saúde, pois o mesmo torna-se uma experiência enriquecedora para o acadêmico durante seu processo de aprendizado. Durante o ECS o acadêmico tem a possibilidade de estar em contato direto com o serviço de saúde e com a população, proporcionando desta maneira o fortalecimento dos conhecimentos obtidos durante a graduação. Durante a efetivação desde módulo o futuro profissional é capaz de detectar pontos positivos e negativos no campo da prática, fortalecendo desta maneira sua visão crítica reflexiva sobre as relações vivenciadas neste período (LIMA et al, 2014).

Em conformidade com as DCN o estágio curricular supervisionado tem como propósito integrar a atenção da saúde individual e coletiva, a parte teórica com a prática, o ensino de enfermagem com o serviço prestado de enfermagem, tendo como objetivo colocar no mercado de trabalho profissionais habilitados contribuindo constantemente na construção do SUS (LIMA et al, 2014).

A grade curricular voltada à saúde mental também apresenta disparidades na carga horária e período ofertado. Tem instituições que não ofertam a disciplina e outras instituições que ofertam até quatro módulos de formação. Supõe-se que esta configuração de formação ocorra devido à particularidade do cuidado prestado nesta área.

A formação dos futuros profissionais da enfermagem focada na saúde mental persiste em um currículo estruturado em disciplinas direcionando a formação em especialidades. Esse contexto pode provocar uma prática assistencial fracionada, impulsionando o desenvolvimento do modelo manicomial, pois o profissional ao se deparar nos serviços básicos de saúde com pacientes que exigem ações voltadas para a saúde mental, poderá não estar preparado para o acolhimento e/ou resolutividade nos cuidados de enfermagem, resultando em encaminhamentos à profissionais especialistas (RODRIGUES et al, 2012).

As disciplinas voltadas para a Saúde do Adulto e do Idoso não são oferecidas em todas as instituições pesquisadas, sendo que nas instituições que fornecem as informações ocorre disparidade tanto no período formativo ofertado quanto nas cargas horárias disponibilizadas.

A disciplina voltada às áreas de Traumatologia é ofertada em uma instituição do exterior e Urgência e Emergência também em uma instituição do exterior, provavelmente são oferecidas em instituições que seguem a formação orientada para a formação em especialidades.

As instituições que proporcionam as disciplinas direcionadas para a Saúde da Família apresentam semelhança tanto na carga horária quanto no período formativo concedido, já as instituições que concedem disciplina direcionada para a Atenção Básica não apresentam disparidade no período ofertado nem na carga horária.

Existiam disciplinas isoladas que eram ofertadas apenas em alguns semestres e em algumas instituições que foram desconsideradas para análise.

Permitir a mobilidade acadêmica e como consequência a Internacionalização entre os países estudados nesta pesquisa não significa igualar as matrizes curricular dos cursos, mas sim ter disponível uma grade curricular que permita que o acadêmico possa transitar em determinados momentos pelos cursos, ou seja, é necessário que a grade curricular tenha similaridade para que desta forma favoreça esta mobilidade. Para que ocorra a ampliação da mobilidade é necessário que todos os currículos disponibilizassem as disciplinas de português/espanhol como disciplinas optativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa, percebe-se que a criação dos blocos econômicos facilitou o desenvolvimento de um novo modelo, no qual acompanha a qualidade na educação superior, o qual proporciona a troca de conhecimentos e experiências por intermédio da mobilidade e/ou intercâmbio resultando em uma formação de qualidade e com reconhecimento internacional.

Verificou-se com o estudo que nas matrizes curriculares, nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ensino de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem e Assistência de Enfermagem existe tanto aproximações como distanciamentos. Sendo que os distanciamentos como, por exemplo, a diferença nas cargas horárias e/ou o não oferecimento das disciplinas tornam-se uma barreira para os acadêmicos, ou seja, dificultam concretização da mobilidade acadêmica.

Para que se atinja de uma maneira mais frequente a mobilidade no bloco econômico torna-se fundamental que ocorra uma aproximação nas disciplinas, talvez se torne necessário reconsiderar o modelo utilizado no Tratado de Bolonha, o qual considera a formação orientada nas competências adquiridas.

O estudo realizado apresentou limitações importantes referentes às configurações dos currículos em cada instituição, pois alguns currículos

expõem todas as informações referentes as cargas horárias e semestres nos quais as disciplinas são ofertadas, sendo que algumas instituições somente oferecem na matriz curricular as disciplinas ofertadas durante todo o período formativo. Desta maneira, acredita-se que essas lacunas possam ser objetos de novas pesquisas que busquem os planos de ensino das disciplinas e/ou entrevistas que visem complementar esse estudo.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Lei Nº 298 de 25 de Novembro de 1999. Dispõe sobre a garantia de um sistema integral, contínuo, ético e qualificado de cuidados na enfermagem. **BOCBA**, 2000; 10 março.

_____. Constituição (1995). Lei nº 24.521, de 20 de janeiro de 1995. **Lei Nacional da Educação Superior**. Buenos Aires.

AFIO, A. C. E et al. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. **Rev Rene**, v.15, n.1, p. 158-65, jan-fev. 2014.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BENEITONE, Pablo et al. **Reflexões e Perspectivas do Ensino Superior na América Latina: Relatório Final - Proyecto Tuning - América Latina**. Espanha: Publicações da Universidade de Deusto, 2007. 432 p.

BEZZERA, A.F.D. Internacionalização da educação superior no MERCOSUL: novas tendências nas universidades públicas de Brasil e Argentina. **Repositório Institucional da UFSC**, Florianópolis, 2013. 14 p.

BRASIL. Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília. 2006.

_____. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. 1996.

_____. MERCOSUL. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br>>. Acesso em: 22 abril 2015.

CAMELO, S.H.H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**, v.20, n. 1, 2012.

CAVEIÃO, C et al. Percepção de docentes sobre o processo de aprendizado em administração de enfermagem. **Cogitare Enferm.**; v.20, n.1, p. 103-11, Jan/Mar. 2015.

CONTREIRAS, N.C. **O ensino e o aprendizado práticos da anatomia humana**: uma revisão de literatura. 2013. Monografia (Conclusão curso médico) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GERBER, V.K.Q. ZAGONEL, I.P.S. A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Bioética**, v.21, n.1, p. 168-78, 2013.

FALKENBERG, M.B et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.847-852, 2014.

FERREIRA, V. F et al. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 363-378, 2014.

FREITAS, R. F. et al. Estudo da disciplina de farmacologia nos cursos de graduação em Farmácia da região sudeste do Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, jan./jul. 2016.

LIMA, T.C. et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Rev Bras Enferm.**, v.67,n.1, p.133-140, 2014.

LOPES, R.L.; SILVA, A.C.S.; THERRIEN, S.M.N. Formação Reflexiva no ensino da enfermagem: discussão à luz de Schön. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 22, n. 1, jan./abr. 2015.

MORAIS, L.A.F. **O ensino do cuidado profissional em urgência/emergência em um curso de graduação em enfermagem do Rio Grande do Norte**. 2015. 319f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MOREIRA, A.F.B. A internacionalização do campo do currículo. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 216-224, 2012.

MOREIRA, A.F.B. Estudos de currículo: Avanços e Desafios no processo de Internacionalização. **Cadernos de Pesquisas**, v. 39, n.137, p. 367-381, 2009.

NASCIMENTO, M.G et al. Dimensões éticas envolvidas no cuidado de enfermagem: Uma revisão de literatura. **Veredas Favip**, v.8, n.2,2015.

OGUISSO, T, CAMPOS, P.F.S. Por que e para que estudar história da enfermagem? **Enfermagem em Foco**, v.4, n.1, p. 49-53, 2013.

OLIVEIRA, L.R.M et al. O ensino da saúde mental para enfermagem: uma revisão da literatura. **Rev. Interd.**, v.6, n.2, p.152-159, 2013.

PARAGUAI. Constituição (1998). Lei nº 1.264, de 26 de janeiro de 1998. **Educação Geral**. Assunção.

POLIT, D.F; BECK, C.T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RODRIGUES, J et al. Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental na graduação em Enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v.25, n.6, p. 844-51, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHMOELLER, R. et al. Mercosul educativo na carreira de Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF). v. 65, n.5, p. 856-861, set-out, 2012.

SALBEGO, C. et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.1, 2015.

SALVADOR, P.T.C.O et al. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.111-117, jan/mar, 2012.

SANTOS, F.C; CAMELO, S.H. O enfermeiro que atua em Unidades de Terapia Intensiva: Perfil e Capacitação Profissional. **Cultura dos Cuidados**, n. 43, 2015.

SPAGNUOLO, R.S. et al. O enfermeiro e a estratégia saúde da família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional. **Ciência Cuidado Saúde**, v.11, n.2, p.226-234, 2012.

TURATO, E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev Saúde Pública**. v. 39, n. 3, p. 507-14. 2005.

URUGUAI. Constituição (1958). Lei nº 12.549, de 16 de janeiro de 1958. **Lei Organica da Universidade da Republica**. Montevideo.

_____. Constituição (2002). Decreto nº 309, de 09 de janeiro de 2002. **Decreto de Ordenação do Sistema de Ensino Superior Privado**. Montevideo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta investigação no propósito de conhecer as aproximações e os distanciamentos entre os cursos de graduação de enfermagem das instituições acreditadas pelo Sistema ARCU-SUL no bloco econômico do MERCOSUL, no âmbito dos currículos e da formação destacou-se às propostas do setor educativo para a formação da enfermagem.

Percebe-se, de uma maneira geral que a proposta do bloco econômico na área educacional, com a elaboração do sistema de acreditação, tem como objetivo analisar a qualidade da formação visando que a mesma seja reconhecida internacionalmente e o futuro profissional adquira competências com visão crítica reflexiva para atender com qualidade o indivíduo, a família e a comunidade.

A consolidação da educação superior internacionalizada ocorre com a efetivação da mobilidade acadêmica, pois esta permite conhecer novos cenários proporcionando ao futuro profissional experimentar diferentes culturas e idiomas, trocar experiências já conhecidas e/ou as descobertas recentemente, conhecer outros cenários de atuação profissional, proporcionando também através desta ação a aproximação dos pesquisadores resultando em novas parcerias visando resultados que irão beneficiar as instituições envolvidas.

A finalidade da mobilidade acadêmica no setor educacional do bloco econômico do MERCOSUL é que o acadêmico consiga iniciar sua formação em uma instituição e continue e/ou conclua a mesma em outra instituição acreditada do bloco, sendo que a titulação adquirida nas instituições acreditadas do bloco tenha o reconhecimento em qualquer país membro. Constatou-se que a mobilidade acadêmica acontece de maneira esporádica, este cenário pode ser resultado de obstáculos como o acesso a informação, a situação financeira tanto do acadêmico como do incentivo financeiro da gestão, o idioma e o atraso na formação, pois verificou-se no estudo que há um distanciamento nas matrizes curriculares, tornando necessário a harmonização dos conteúdos visando a concretização da mobilidade e futuramente a possível livre circulação de profissionais, da mesma maneira que já é realizada pela União Europeia.

As instituições analisadas têm como finalidade oferecer ao mercado de trabalho e a sociedade, profissionais com perfil generalista, ou seja, capacitados para atuar em todas as áreas da enfermagem, com habilidade para relacionar-se em equipe, intervindo de maneira crítica reflexiva em sua tomada de decisões.

Para que se concretize a mobilidade acadêmica e/ou a livre circulação de profissionais no bloco econômico do MERCOSUL, torna-se imprescindível que o setor educativo elabore medidas que visem à compatibilização dos conteúdos oferecidos nas instituições, pois através do estudo constatou-se as diferenças nas cargas horárias e/ou o não oferecimento das disciplinas nos currículos estudados.

O estudo apontou algumas limitações, sendo estas relacionadas às informações disponibilizadas no site das instituições de ensino, pois as mesmas não apresentam consistências, as estruturas das matrizes curriculares em cada instituição, pois apenas algumas instituições expressam todas as informações relativas às cargas horárias e semestres nos quais as disciplinas são ofertadas e referente aos documentos de acreditação das instituições do sistema ARCU-SUL nos quais não apresentam todos os itens que são levados em consideração para o credenciamento das instituições. Estas lacunas são guiadoras de novos estudos que visam completar este estudo, visando o fortalecimento do setor educativo no MERCOSUL.

REFERÊNCIAS

AFIO, A. C. E et al. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. **Rev Rene**, v.15, n.1, p. 158-65, jan-fev. 2014.

ANDRÉS, Aparecida. **A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SETOR EDUCACIONAL DO MERCOSUL**. 2010. Disponível em: <bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/.../educacao_superior_andres.pdf?...>. Acesso em: 15 maio 2015.

ARGENTINA. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2006). Lei nº 26206, de 14 de janeiro de 2006. Disposições Gerais. Sistema Nacional de Educação. Gestão da Educação Privada. Os professores e sua formação. Políticas de Promoção da Igualdade Educacional. Qualidade da Educação. Educação, Novas Tecnologias e Educação para o Ensino Médio. Educação Distância e não formal. Governo e Administração. **Lei de Educação Nacional**. Buenos Aires.

_____. Constituição (1995). Lei nº 24.521, de 20 de janeiro de 1995. **Lei Nacional da Educação Superior**. Buenos Aires.

_____. Lei Nº 298 de 25 de novembro de 1999. Dispõe sobre a garantia de um sistema integral, contínuo, ético e qualificado de cuidados na enfermagem. **BOCBA**, 2000; 10 março.

AZEVEDO, M. L. N; CATANI, A F. Educação superior, internacionalização e circulação de ideias: ajustando os termos. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 38, n. 2, p. 273-291, mai./ago. 2013.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARREYRO, G.B et al. As Agências Nacionais de Acreditação no Sistema ARCU-SUL: primeiras considerações. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 49-72, mar. 2015.

BENEITONE, Pablo et al. **Reflexões e Perspectivas do Ensino Superior na América Latina: Relatório Final - Proyecto Tuning** -

América Latina. Espanha: Publicações da Universidade de Deusto, 2007. 432 p.

BEZZERA, A.F.D. Internacionalização da educação superior no MERCOSUL: novas tendências nas universidades públicas de Brasil e Argentina. **Repositório Institucional da UFSC**, Florianópolis, 2013. 14 p.

BRASIL. Acreditação de Cursos no Sistema ARCU-SUL.

Desenvolvida pelo Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13454:acr>. Acesso em: 22 abril 2015.

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. 2012.

_____. Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília. 2006.

_____. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. 1996.

_____. MERCOSUL. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br>>. Acesso em: 22 abril 2015.

CAMELO, S.H.H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**, v.20, n. 1, 2012.

POLIDORI, M.M; CARVALHO, N.M. Acreditação de instituições de educação superior: uma necessidade ou uma normatização. **Avaliação**, v. 21, n. 3, p. 821-836, nov. 2016.

CASTRO, A.A; NETO, A.C. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, Campo Grande, n. 21, p.69-96, 2012.

CAVEIÃO, C et al. Percepção de docentes sobre o processo de aprendizado em administração de enfermagem. **Cogitare Enferm.**; v.20, n.1, p. 103-11, Jan/Mar. 2015.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3, de 7 de Nov. 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**. Brasília 2001; 1:37.

CONTREIRAS, N.C. **O ensino e o aprendizado práticos da anatomia humana: uma revisão de literatura**. 2013. Monografia (Conclusão curso médico) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013.

FALKENBERG, M.B et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.847-852, 2014.

FAUSTINO, R.L.H. et al. Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura?. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF). V. 56, n.4, p. 343-347, jul-ago, 2003.

FERREIRA, V. F et al. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 363-378, 2014.

FREITAS, R. F. et al. Estudo da disciplina de farmacologia nos cursos de graduação em Farmácia da região sudeste do Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, jan./jul. 2016.

GERBER, V.K.Q. ZAGONEL, I.P.S. A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Bioética**, v.21, n.1, p. 168-78, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANEMANN, A.A. Acreditação e qualidades educativas. **Revista Científica CENSUPEG**, n.1, p. 26-43, 2013.

HADDAD, A. E. A enfermagem e a Política Nacional de Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.45, n.2, p.1803-1809, 2010.

ITO, E. E. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Rev. esc. enferm. USP**, vol.40, n.4, pp. 570-575, 2006.

KRAWCZYK, Nora; SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles. O processo de regionalização das universidades do Mercosul: um estudo exploratório de regulação supranacional e nacional. **Educ. Real.** v.37 n.2 Porto Alegre May/Aug. 2012.

LAMARRA, Norberto Fernández. La convergencia de la educación superior en América Latina y su articulación con los espacios europeo e iberoamericano: posibilidades y límites. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v.15, n. 2, p. 9-35, jul. 2010.

LIMA, T.C. et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Rev Bras Enferm.**, v.67,n.1, p.133-140, 2014.

LOPES, C et al. Intercâmbio acadêmico internacional: uma oportunidade para a formação do futuro enfermeiro. Referência - **Revista de Enfermagem**, Coimbra, v. IV, n. 10, p. 59-67, jul-set, 2016.

LOPES, R.L.; SILVA, A.C.S.; THERRIEN, S.M.N. Formação Reflexiva no ensino da enfermagem: discussão à luz de Schön. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 22, n. 1, jan./abr. 2015.

MERCOSUL. Reunião dos Ministros de Educação dos países do Mercosul, Bolívia e Chile XXII. Ata 02/02. Memorando de entendimento sobre a implementação de um mecanismo experimental de credenciamento de cursos para o reconhecimento de títulos de graduação universitária nos países do Mercosul. Buenos Aires, Argentina, 2002. Disponível em: <<http://edu.mercosur.int/pt-BR/documentos-categoria/finish/46-2002/362-mercosur-rmexxii-n-02-02.html>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

_____. Conselho Mercado Comum. Decisão 17/08. Acordo sobre a criação e a implementação de um sistema de credenciamento de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade

acadêmica dos respectivos diplomas no MERCOSUL e Estados associados. Assunção, Paraguai, 2009. Disponível em: <<http://edu.mercosur.int/pt-BR/documentoscategoria/finish/4-decisiones-decisiones/408-decision-mercotur-cmdec-n-17-08.html>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Mercosul**. 2015. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/>>. Acesso em: 12 maio 2015.

MORAIS, L.A.F. **O ensino do cuidado profissional em urgência/emergência em um curso de graduação em enfermagem do Rio Grande do Norte**. 2015. 319f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MOREIRA, A.F.B. A internacionalização do campo do currículo. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 216-224, 2012.

MOREIRA, A.F.B. Estudos de currículo: **Avanços e Desafios no processo de Internacionalização**. Cadernos de Pesquisas, v. 39, n.137, p. 367-381, 2009.

NASCIMENTO, M.G et al. Dimensões éticas envolvidas no cuidado de enfermagem: Uma revisão de literatura. **Veredas Favip**, v.8, n.2,2015.

OGUISSO, T, CAMPOS, P.F.S. Por que e para que estudar história da enfermagem? **Enfermagem em Foco**, v.4, n.1, p. 49-53, 2013.

OLIVEIRA, L.R.M et al. O ensino da saúde mental para enfermagem: uma revisão da literatura. **Rev. Interd**, v.6, n.2, p.152-159, 2013.

OLIVEIRA, M.G, PAGLIUCA, L.M.F. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS), v.33, n.1, p. 195-198,2012.

OLIVEIRA, V.P. Os possíveis desafios do programa de mobilidade do MERCOSUL. **Integración y Conocimiento**. Córdoba. V. 2, p. 156 - 167, 2014.

PARAGUAI. Constituição (1998). Lei nº 1.264, de 26 de janeiro de 1998. **Educação Geral**. Assunção.

POLIT, D.F; BECK, C.T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REDES DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO. **Manual de Procedimento do Sistema**. Apresenta informações referente ao sistema do ARCU-SUL. Disponível em: <http://edu.mercosur.int/arcusur/images/pdf/manual_procedimientos_es.pdf>. Acesso em: 09/12/2016.

RIBEIRO, E. Políticas de educação no MERCOSUL. **Univ. Hum**, Brasília (DF), v. 7, n. 1/2, p. 81-94, jan./dez. 2010.

RODRIGUES, J et al. Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental na graduação em Enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v.25, n.6, p. 844-51, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2013.

SALBEGO, C. et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.1, 2015.

SALVADOR, P.T.C.O et al. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.111-117, jan/mar, 2012.

SANTOS, F.C; CAMELO, S.H. O enfermeiro que atua em Unidades de Terapia Intensiva: Perfil e Capacitação Profissional. **Cultura dos Cuidados**, nº 43, 2015.

SANTOS, L.B; TEIXEIRA, G.A.F. Os perpasses do ensino superior no MERCOSUL: integração?. **Revista Dialogus**. Ribeirão Preto (SP). v. 2, n. 1, 2013.

SANTOS, Sidney Costa Santos. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) v.59, n.2, p. 217-221, mar-abr, 2006.

SCHMOELLER, R. et al. Mercosul educativo na carreira de Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF). V. 65, n.5, p. 856-861, set-out, 2012.

SOUZA, P.R. A educação no MERCOSUL. **Em Aberto**, Brasília (DF). V.15, n.68, p. 3-5, out-set, 1995.

SPAGNUOLO, R.S. et al. O enfermeiro e a estratégia saúde da família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional. **Ciência Cuidado Saúde**, v.11, n.2, p.226-234, 2012.

SUAREZ, A. et al. A enfermagem no Uruguai: Características, atualidade e perspectivas de desenvolvimento. Divisão de Recursos Humanos do SNIS. Ministério da Saúde Pública, Uruguai, n. 3, 2011.

TURATO, E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev Saúde Pública**. v. 39, n. 3, p. 507-14. 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Sistema de acreditação de cursos universitários**. Apresenta informações sobre o sistema ARCU-SUL. Disponível em: <<http://www.ct.ufrgs.br/ntcm/demet/arcu-sul/arcu-sul.html>>. Acesso em: 28 novembro 2016.

URUGUAI. Constituição (2008). Lei nº 18.437, de 12 de janeiro de 2008. **Lei Geral da Educação**. Montevideo.

_____. Constituição (1958). Lei nº 12.549, de 16 de janeiro de 1958. **Lei Organica da Universidade da Republica**. Montevideo.

_____. Constituição (2002). Decreto nº 309, de 09 de janeiro de 2002. **Decreto de Ordenação do Sistema de Ensino Superior Privado**. Montevideo.

VALE, E.G; GUEDES, M.V.C. Competências e habilidades no ensino de administração em enfermagem à luz das diretrizes curriculares

Nacionais. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF). V.57, n.4, p.475-480, julho, 2004.

